ANO 38.º DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO DE 1958 N.º 12.897

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Benfica, Porto, Sporting e Belenenses

vencedores da jornada em que os dois grupos de Braga cederam posições

Disputaram-se esta tarde os desafios da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, excepto o Belenenses-Barreirense que, como se sabe, foi jogado ontem no Restelo e terminou com a vitória dos «azuis» por 1-0.

O encontro Guimarães-Sporting era, sem duvida, o que maior interesse despertava, dada a circunstancia dos visitados se encontrarem isolados em segundo lugar na classificação e os campeões nacionais não terem, ultimamente, revelado capacidade ofensiva suficiente para tornear as dificuldades da deslocação. Apesar disso, os «leões» deram bom sinal de si e derrotaram o «imediato» da prova, trazendo consigo um

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 5-Sp. Braga, 1
Guimarães, 1-Sporting, 3
Covilhã, 0-Porto, 4
Caldas, 1-Lusitano, 2
Cuf, 3-Torriense, 2
Académica, 2-Setubal, 3

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Vianense, 2-Marinhense, 1
Boavista, 9-Tirsense, 1
V. Real, 1-Salgueiros, 0
Leixões, 1-Sanjoanense, 1
Oliveirense, 3-Chaves, 1
G. Vicente, 2-Peniche, 2
Espinho, 4-Portalegre, 0

ZONA SUL

Coruchense, 1-Almada, 2
Portimonense, 0-Estoril, 0
Serpa, 6-Beja, 3
Oriental, 2-Sacavenense, 1
Juventude, 0-Montijo, 2
Atlético, 3-Olhanense, 1
Farense, 8-Arroios, 1

Os jogadores do Benfica — hoje com equipamento todo branco — exteriorizam bem o seu contentamento, quando Águas acaba de marcar o primeiro golo da sua equipa

5-1 do guia ao Sporting de Braga

Jogo no estádio da Luz, com boa assistência.

Os grupos formaram:

BENFICA—Costa Pereira; Humberto e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; «Chino», Coluna, Águas, Mendes e Cavem.

BRAGA—Faria; Armando e Azevedo; Amador, José Maria 2.º e Passos; Rafael, Ferreira, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria 3.º.

Árbitro—Marcos Lobato, de Setubal.

O facto das camisolas dos bracarenses serem encarnadas obrigou — como aliás está estabelecido — o Benfica a mudar de equipamento apresentando-se todo de branco.

Um mergulho de Faria pôs termo a uma situação de perigo resultante da primeira avançada benfiquista terminando com um remate

(Continua na ultima página)

Esteve hoje em Lisboa a caminho de Roma o ministro brasileiro das Relações Exteriores

No avião da Panair, chegou a a Lisboa, acompanhado de sua esposa, do ministro Guimarães Bastos e da sr.ª de Guimarães Bastos, o sr. embaixador Negrão de Lima, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que vai presidir á representação do Governo brasileiro nas cerimónias da coroação do Papa

(Continua na 11.ª página)

As previsões estabelecem-se a favor dos democráticos nas eleições norte-americas marcadas para depois de amanhã

WASHINGTON, 2. — Em vésperas das eleições para a renovação do Congresso e dos governadores, que se realizarão depois de amanhã, a maioria das opiniões concorda em que os democráticos vão ganhar. Calcula-se, em larga escala, que eles não só conseguirão manter a maioria no Congresso, mas aumentarão, de maneira significativa, o numero dos seus lugares, tanto na Camara dos Representantes como no Senado.

Essa convicção é, no entanto, baseada, em grande parte, em prognósticos particulares, não oficiais, e estes já não é a primeira vez que têm falhado. Baseia-se, na melhor das hipóteses, apenas nas opiniões de pessoas entrevistadas, e não há maneira de se saber antecipadamente quantos daqueles que exprimiram opiniões se darão ao incómodo de ir votar.

A competição é renhida, as apostas sobre o vencedor igualam-se e há algumas previsões imparciais, quanto aos resultados.

Na disputa da maioria no Congresso, as previsões são em abundancia. Os democráticos esperam ganhar um mínimo de oito lugares no Senado, de um total de 96, e 20 a 30 na Camara dos Representantes, cujo total é de 431. Alguns prognósticos dão aos democráticos o elevado numero de 15 ou 16 lugares no Senado e 60 na Camara dos Representantes.

Os republicanos considerarão já uma vitória se conseguirem manter um numero aproximado dos lugares que têm presentemente. Nixon é, práticamente, o unico republicano proeminente que vai ao ponto de predizer que os republicanos conquistarão lugares aos democratas. Seria um golpe inesperado de grande envergadura — e um triunfo pessoal para Nixon — se isso acontecesse.

Além das conjecturas sobre os

(Continua na 4.ª página)

O Governo cubano chama os eleitores às urnas e os revolucionários ameaçam bombardear as secções de voto

HAVANA, 2. — Há amanhã eleições para a designação dos titulares de 2.562 lugares publicos, desde vereadores até o presidente da Republica.

De um total de 2.870.678 eleitores inscritos, 74,50 por cento retiraram as suas cartas eleitorais, o que indica ir ás urnas. Apesar das ameaças dos rebeldes, Francisco Baptista y Zaldivar, irmão do presidente Baptista, que concorre ao cargo de governador da provincia de Havana, figura entre os candidatos e é apoiado pela coligação progressista nacional (partidos governamentais).

O Governo fez um apelo aos eleitores, pedindo-lhes que cumpram o seu dever cívico. Os que não votarem — diz o apelo — não poderão

(Continua na página seguinte)

IRMÃ DO PAPA — A senhora Assunta Roncalli, irmã do patriarca de Veneza, cardeal Angele José Roncalli, lê nos jornais a notícia de que o Conclave tinha designado seu irmão para Sumo Pontífice da Igreja Católica

A trágica derrocada na mina do Canadá

SPRINGHILL (Nova Escócia — Canadá), 2. — Mais cinco cadáveres foram trazidos á superficie no poço n.º 2, onde ontem sete mineiros foram encontrados vivos, depois de term estado soterrados durante cerca de nove dias. — (F. P.).

Grande romance policial...

LONDRES, 2 — A «Scotland Yard» mobilizou, hoje, toda a sua força de «detectives» e inspectores, para descobrir quem foi o gatuno que roubou 115 gramas de chá e cerca de dezasseis xelins (soma equivalente a 64 escudos), de cima de uma mesa, nas suas próprias instalações. — (A. N. I.).

Uma saudação do Congresso da Pesca ao Presidente do Conselho e membros do Governo

LUANDA, 2 — O V Congresso Nacional da Pesca enviou a seguinte mensagem ao Presidente do Conselho:

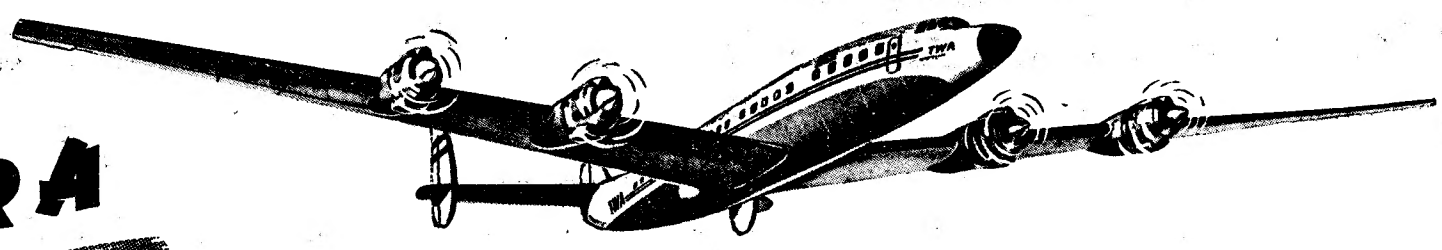
«Ao reunir-se, em Luanda, o V Congresso Nacional de Pesca, presidido por S. Ex.ª o ministro do Ultramar, com a presença de representantes de todas as províncias portuguesas, industriais, cientistas, técnicas, entidades oficiais, saudamos na pessoa de V. Ex.ª o estadista insigne a cujo génio político se devem estabilidade económica e paz interna que tornaram possível a sua realização».

«No momento em que as pescas ultramarinas e metropolitanas reunidas em Luanda em Congresso Nacional estudam seus problemas dentro melhor espírito corporativo» — é o teor de outra

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



AGORA

VOE NO TWA JETSTREAM*

de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

Só a TWA liga directamente Lisboa com Nova York e mais 65 cidades da América.
O JETSTREAM* é o avião comercial de maior conforto e luxo.
Voa a grandes altitudes evitando todos os inconvenientes atmosféricos e proporcionando uma viagem suave e confortável.
O JETSTREAM,* a par do já mundialmente famoso serviço da TWA, é a garantia duma viagem agradável e repousante.
Sobre o Atlântico e através da América experimente o JETSTREAM.*
Reserve já o seu lugar.

* JETSTREAM — marca exclusiva da TWA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA

Lisboa
Av. da Liberdade, 258
Telefone 58123

Os congressistas da pesca reunidos em Angola visitam hoje Lobito e Benguela e seguem para Moçâmedes

BENGUELA, 2. — Os trabalhos do Congresso recomeçaram, hoje á tarde, no Hotel M'ombaka, em Benguela, com uma sessão presidida pelo sr. eng.º Jorge Coimbra, secretariado pelos srs. dr. Silveira Pinto e Marques Centeno.

Os congressistas, que vieram de Luanda a bordo do «Quanza», chegaram ao Lobito pelas 10 horas, sendo recebidos no edificio da Camara Municipal, a cujo presidente apresentaram cumprimentos. Após a sessão, vieram de automóvel para esta cidade, onde se realizou a sessão plenária, presidida pelo governador do distrito. A sessão realizou-se no hotel, onde a seguir decorreu o almoço; efectuando-se a seguir uma nova sessão de trabalhos.

Na sessão, o sr. dr. Osório de Castro relatou três teses, a primeira das quais, da autoria do sr. comandante Renato Sequeira de Brito, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, sobre «Determinação dos custos de produção nas pescas portuguesas». Observa aquele congressista que se deve adoptar classificação comum das contas, para cada espécie de actividade do sector das pescas, e fórmula inalterável de apresentação dos balanços, para permitir a comparação cientifica.

Foi lido depois um trabalho do sr. dr. Marques da Silva: «Algumas considerações sobre os elementos de base para a exploração racional das pescas», em que o autor atribui á industria das pescas uma especificidade que lhe confere posição unica no conjunto industrial português. Sob o ponto de vista económico é o Gabinete de Estudos das Pescas o organismo cientifico indicado para definir os índices e a normalização e organizar, á escala nacional, os estudos económicos e financeiros, necessários para fornecer ás empresas os elementos indispensáveis a uma exploração racional das pescas.

A seguir foi escutado, com muito interesse um trabalho do sr. eng.º Jorge Bebiano Coimbra sobre o abastecimento do mercado metropolitano de bacalhau salgado seco, que sofreu sensiveis alterações nas suas caracteristicas qualitativas, sendo ainda apresentados mais dois trabalhos, pelo relator sr. dr. Fernando Costa: «A filetagem do pescado», do sr. dr. Encarnação Horge; e «A congelação do pescado em Angola», do sr. comandante Melo de Carvalho.

Um relator se apresentou, então, a apreciar mais três trabalhos — o sr. dr. Duarte Silva. Ocupou-se, primeiro, da tese «Simples sugestões para a racionalização da venda domiciliária do peixe», do sr. Alvaro José Ferreira em que o autor afirma que a pesca angolana é um problema nacional e deve ser equacionado e resolvido. Interessando, profundamente, a economia do conjunto português deve subordinar-se a uma unica orientação, integrando-se, definitivamente, na Organica Corporativa Nacional das Pescas e recebendo dela o auxilio financeiro de que carece para poder sobreviver.

Da autoria do sr. dr. Fernando Costa foi apresentado, ainda pelo mesmo relator, um extenso e muito completo estudo, denominado «Considerações sobre a industria do peixe fresco na Metrópole e em Angola».

Após a sessão, os congressistas regressaram de automóvel ao Lobito, onde embarcaram no «Quanza», para Moçâmedes, que visitarão amanhã. — (A. N. I. e Lusitania).

Os revolucionários cubanos interceptaram um quadrimotor que ia da Flórida com 20 pessoas?

(Continuação da página anterior)

ser nomeados para funções publicas durante dois anos a contar da data das eleições. O Governo diz ser seu desejo que a consulta popular seja feita consoante a de 1944, com o presidente Baptista no poder e que foi «um modelo de honestidade». Acrescenta que, no caso de as eleições não darem a maioria á coligação governamental, o Gabinete, tal como em 1944, entregará o poder ao candidato da oposição que saia vencedor do escrutinio.

Circula pelas ruas, um carro de propaganda de Andres Rivero Aguero, candidato oficial da coligação governamental, com uma grande reputação de «Livório», figura simbólica que representa o povo cubano. Um cartaz convida os eleitores a votarem «a favor do candidato do povo». O homem da rua, porém, quando lhe perguntam qual o seu candidato preferido, declara que vai votar a favor de Carlos Marques Sterling, candidato da oposição.

E' cedo ainda para se prever quem vencerá á boca das urnas. Há que contar com a ameaça dos rebeldes de Fidel de Castro, de bombardearem a capital, lançando granadas nos locais de voto e sabotando os serviços publicos. Se tal acontecesse, seria diminuto o numero daqueles que se atreveriam sequer a sair de suas casas, quanto mais a irem votar, arriscando a vida.

Rebentaram, ontem, três bombas, mas ignora-se se houve vitimas e estragos materiais.

Este incidente, quase usual na vida dos Cubanos, rompeu, no entanto, a calma aparente que parecia reinar na capital, em vésperas de eleições livres depois de seis anos de um governo autoritório. — (F. P.).

Declarações de Baptista

HAVANA, 2. — O presidente Baptista concedeu uma entrevista ao correspondente da «N. B. C.», de Nova York. Afirma que as eleições se realizarão e que foram tomadas as disposições necessárias para garantir a segurança dos cidadãos, dos partidos e dos candidatos.

As ameaças de Fidel de Castro — disse — não impedirão que as eleições se realizem e que os cidadãos votem livremente. O simples facto dos rebeldes terem anunciado que iriam prejudicar, ao máximo, o processo eleitoral é prova de que a vontade popular quer afinal, exprimir-se através das urnas. Se o povo cubano não desejasse a realização das eleições, seria inutil a campanha de intimidação dos rebeldes — acrescentou.

O presidente declarou, também, que o Exército cumpria as ordens recebidas, e não se envolvia em assuntos políticos. Há muitas provas—acrescentou—de que os comunistas participam, activamente, no movimento de Fidel de Castro. Armas fabricadas na U. R. S. S. e na China comunista, apanhadas aos rebeldes, «demonstram sem sombra de duvidas, a influência da U. R. S. S.».

Quando o jornalista o interrogou sobre os sindicatos cubanos em relação ás eleições e a Fidel de Castro, Baptista afirmou que a Confederação Geral do Trabalho, com mais de dois milhões de filiados, rejeita as ordens de greve política lançadas pelos rebeldes, não obstante as ameaças.

Desmentiu, por fim, as declarações de Ramon Grau San Martin, chefe do Partido Revolucionário, segundo as quais 20.000 Cubanos teriam sido mortos, nos ultimos seis anos. Estes numeros — disse — são exagerados. Muitos morreram, sem duvida. Mas os rebeldes não hesitam, também, em matar e turturar Cubanos. Sublinhou que nos Governos anteriores ao seu, sob a chefia de Ramon Grau e Carlos Prio, o numero de mortos era bem superior. — (F. P.).

É violenta a luta por toda a ilha

HAVANA, 2 — As tropas governamentais repeliram tentativas dos revoltosos para penetrarem na cidade de Santiago de Cuba, capital da província do Oriente, causando-lhes numerosas baixas.

As forças leais, com reforços da guarnição de Santiago, dizimaram uma coluna de rebeldes, apoderando-se de catorze veículos em Dos Palmas, nos arredores daquela cidade. Também nos suburbios de Santiago, explodiram três bombas, havendo mortos, feridos e estragos materiais de monta. Os terroristas foram apanhados pela Polícia e abatidos a tiro, quando pretendiam fugir.

Em diversos recontros nas cidades de Banes e Chuchu, na província do Oriente, foram mortos dez rebeldes e aprisionados sete.

A guarnição de Pueblo Nuevo, perto de Baire, dispersou uma coluna de dezanove homens da Fidel Castro, que abandonaram armas e munições.

O Exército anuncia que as suas patrulhas mataram onze rebeldes, seis em Los Barros e cinco em Chuchu Santa, regiões a Leste da ilha. Em contrapartida, os insurrectos fizeram saltar, em Cacocun, uma ponte que serve a linha férrea de Holguin. Notícias, por confirmar, dizem que os rebeldes dominaram a guarnição militar de Moa, na costa setentrional, ocupando a fábrica de níquel que uma companhia norte-americana estava a construir ali.

Consta que «desconhecidos» lançaram fogo ao entroncamento de Dos Caminos, entre Santa Clara e Santiago de Cuba. Uma ponte foi destruída e foram cortados os cabos do telégrafo que ligavam as duas cidades. Noutro ponto, os sabotadores deitaram fogo á ponte de Tarafa, entre Thanvan e Salle, provocando o descarrilamento de um comboio. — (A. N. I.).

A cidade de Santiago está cercada pelos revolucionários?

CIDADE DO MÉXICO, 2.—Elementos do movimento revolucionário cubano «26 de Julho» afirmaram, ontem á noite, ter captado a seguinte declaração da rádio dos revolucionários:

«A cidade de Santiago de Cuba está cercada por colunas dos rebeldes, que cortaram a retirada ás forças governamentais. Uma coluna do Exército tentou retirar pela estrada do Cristo, mas foi interceptada pelos insurrectos, que lhe causaram 12 mortos e aprisionaram seis soldados, e apresaram três aparelhos de rádio, de micro-onda, e um camião blindado».—(A. N. I.).

Um quadrimotor com 20 pessoas interceptado pelos revolucionários?

MIAMI (Flórida), 2. — Um quadrimotor a jacto, da companhia aérea cubana, com 16 passageiros e 4 tripulantes, que devia chegar a Varadero Beach (cidade balnear cubana), ontem ás 18 horas (hora local), desapareceu. O seu ultimo contacto foi com a rádio aeronáutica de Miami.

Um avião dos serviços de guarda-costas, enviado á procura do quadrimotor, no Estreito da Flórida, não encontrou qualquer sinal do aparelho.

Receia-se que o avião tenha sido interceptado pelos rebeldes cubanos. — (F. P.).

Prof. Carlos Larroudé

Retoma a clínica no dia 4

De ontem para hoje

HISTÓRIAS DE MENINOS

A escola, a casa do povo, a oficina, sem um centro de formação cívica, baseado na moral e nos deveres do cidadão, estão ainda longe de exercer o seu mister. A's crianças de ontem não ensinaram leis de responsabilidade que transmitissem aos seus filhos, crianças de hoje, criadas no mesmo abandono. Amar o próximo e quanto lhe diz respeito, ensinar que é preciso contar com o perigo, para o saber dominar, dar escolas e casas onde as crianças possam ficar, enquanto os pais trabalham, é função de lenta penetração que é preciso começar, indo ao princípio da acção: formar dirigentes conscientes da sua missão, para que a esses pequenos centros de trabalho chegue a voz prudente e temerária do esclarecimento e da verdade. Não se sabe que o petróleo é inflamável? Todavia, foram deitar petróleo no candeeiro, perto da braseira. Incendiou-se e queimou-se gravemente o pequenino Inácio, filho de Martinho Caio (Portalegre); não se sabe que é perigoso brincar com a água se não se sabe nadar? Todavia, dois rapazes, aprendizes de calafate, António Alexandre dos Santos, 12 anos, e João Alves dos Santos, de 14 (Espiche, Lagos) foram brincar para o rio, onde ficaram sepultados, porque o bote que os levava se voltou; não se sabe que os poços atraem as crianças? Todavia, continuam destapados e num deles, enquanto a mãe, ali perto, lavava roupa, caiu um menino de 2 anos, filho de Manuel Monteiro Gaio (Albergaria dos Doze). O facto de a criança se salvar não invalida a tese desta nota: é preciso cuidar dos filhos, para que saibam ser amanhã bons pais.

FEIXE DE IMAGENS

O dia de ontem, dia de Todos-os-Santos, não foi apenas véspera dos mais fartos e pitorescos mercados. Um dia lindo de Sol chamou meio mundo ás romarias dos arredores e terras mais distantes. Com 203 anos de tradição, a Senhora do Bom Sucesso (Cacilhas) chamou ali milhares de forasteiros; na Serra do Salgueiral (Pombeiro, Arganil) a romaria a Santa Quitéria chamou mais de 20 mil pessoas. Foram-lhes imolados 90 suínos ali á vista do publico esquartejados e feitos em torresmos. As cabeças eram espetadas em paus, como trofeus mas, pouco a pouco até essas foram apeadas, passando-se para a balança dos compradores.

✱ Resolvera ir á terra ver a família. Tomou o comboio em Santarém e passeou os olhos pela paisagem. Como foi aquilo? Como aconteceu? O jornaleiro António Alves Nunes (31 anos, natural de Nisa) caiu do comboio em andamento, sobre a ponte da Asseca. Ia ver a mulher e os filhos mas ninguém o viu a ele. Foi só algumas horas depois que, procurando-o, deram com ele em perigo de vida, na berma da linha férrea.

✱ Alguém passou e vendo fumo no telhado chamou os bombeiros. Estes subiram mas chegados lá, verificaram que o fogo não era ali antes na casa pegada (Rua das Gáveas, 90). Os bombeiros meteram a mangueira pela chaminé e apagaram o fogo. A' janela, os locatários do 1.º andar (Diamantino Duarte Freitas e sua mulher) viam as manobras emocionantes dos bombeiros. Foi só depois de estar o fogo extinto que deram conta de que não era o vizinho mas eles próprios os que tinham as barbas a arder...

JORNAL PEQUENO

Os representantes do Aero-Club do Porto que foram ao Brasil visitar os aero-clubes brasileiros, durante a Semana da Asa, regressaram a Portugal, trazendo gratas recordações da visita e das homenagens que lhes foram prestadas. ✱ No lugar de Vigadela (Rebordões) ligaram-se os fios eléctricos de uma instalação fabril, pertencente a José Sampaio Pinheiro e provocaram fogo. Foram parciais os prejuízos. ✱ Cinco secções de uma fábrica de louças, propriedade de António Pereira da Silva (Valadares, Gaia) foram destruídas por um incêndio. Houve quatro bombeiros maltratados e ficam muitos operários sem emprego. ✱ Dois meninos, filhos do moleiro Joaquim Loureiro Ribeiro (Moinho da Ponte, Sameice) brincavam junto da velha mó, cá fora, no campo. Deslocou-se e esmagou a perna do pequeno José Manuel (9 anos) que ficou em perigo de vida. ✱ Para não atropelar um ciclista, o motorista António Miguel Zambujo (Montemor-o-Novo) fez tal manobra que atirou a camioneta da ponte abaixo (Arrozais), ficando feridos quatro dos seus passageiros, dois dos quais de gravidade.

Junto das campas dos entes queridos...

A sessão de homenagem a Adelino Mendes na Casa da Imprensa

Teve beleza e emoção a homenagem que a Casa da Imprensa prestou, ontem, á noite, ao brilhante jornalista e escritor Adelino Mendes pelo seu 80.º aniversário. Mais do que a homenagem foi uma consagração, em que a obra de Adelino Mendes, mestre da profissão, o seu carácter vertical, a sua obra pujante, foram evocados com alto nível intelectual.

A sala estava replecta, vendo-se na assistência muitas senhoras. Presidiu á sessão o dr. Guilherme Pereira da Rosa, ilustre director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», que dava a direita a Adelino Mendes e a Boavida Portugal, presidente da direcção da Casa da Imprensa, e a esquerda a Artur Portela, presidente da assembleia geral daquela instituição e ao comandante Galeão Roma, do conselho geral da Caixa de Pensões e Reformas.

Foi o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa quem abriu a sessão, dando primeiro a palavra a Artur Portela e depois a Boavida Portugal, os quais, em termos de elegancia literária, cada um com a sua expressão, traçaram a biografia, rica de valores morais e profissionais, de Adelino Mendes, verdadeiro mestre do jornalismo.

O discurso do dr. Guilherme Pereira da Rosa

Foi, particularmente, brilhante a oração do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa. Eis algumas passagens do seu discurso:

«Há dias, no «Século», casa de trabalho de Adelino Mendes, jornal a que Adelino Mendes, com fundo amor, tem emprestado, em dezenas de anos, o brilho da sua pena incomparável, o espírito da sua inteligência esclarecida e o calor humano do seu grande coração, tive a honra de proferir algumas palavras de estima, de amizade, de muito apreço, a que o grande jornalista tem jus, incontestável e incontestado. Falava em nome do «Século», por meu pai se encontrar ausente, e, com isso, se amorteceu bastante o valor da cerimónia, que tanto desejávamos estivesse á altura do homenageado, do jovem que cumpria oitenta anos, sem parecer haver alcançado ainda os vinte, no físico, pelo menos, pois quanto ao aspecto mental, esse está, não direi maduro, para evitar interpretações erradíssimas, mas sim em plena maturidade, na pujança de todas as faculdades, mais lucido e luminoso que nunca, graças a Deus. Se não foi meu pai a falar a Adelino Mendes e sobre Adelino Mendes, com a sua autoridade, prestígio e saber, com o seu coração amigo, tentei que se visse que, mesmo assim, com as limitações fruto das circunstancias, era ainda «O Século» que proclamava os méritos de um grande homem, lhe agradecia inestimáveis serviços e lhe trazia um abraço fraternal, que o momento impunha e a alma solicitava. Se as palavras não disseram o que convinha, tudo o que convinha, fique ressalvada a intenção.

«O Século» rendeu, pois, a Adelino Mendes, em devido tempo, apagada, mas sincera e justa homenagem.

Hoje é a Casa da Imprensa manifestar-se, que não deixa passar

(Continua na 14.ª página)

Lembrança dos que morreram

Dia de Finados! Erguendo-se, negro, de entre as folhas do calendário, o Dia de Finados aparece-nos como sinal de que o culto dos mortos chegou até nós. Assim é. Caminhando através dos séculos, ele deságua ainda em nossos dias, esse antiquíssimo culto, radicado na profundezas da natureza humana, camuflando o misterioso pavor da extinção, porque o homem não se desliga do sentimento de ambicionar para si a imagem renovadora da Fénix, recriando-se das próprias cinzas.

Na lembrança dos mortos, a saudade toma em nós o vulto de uma presença — o amor, a amizade, o respeito, a admiração, todas as expressões afectivas que perduram e nos prendem á vida que em nós se prolonga como se prolongará noutros depois de nós. Nesta romagem anual, que em dia de hoje se faz pelos cemitérios, a piedosa lembrança dos mortos é ainda um apelo que fazemos para os chamarmos a nós. Hoje, por ser domingo, não se efectuaram as habituais cerimónias litúrgicas, transferidas para amanhã. Os cemitérios encheram-se de sol e de flores. Nas silhuetas de negro que sulcaram os seus caminhos, debruçavam-se junto das sepulturas olhos velados pela névoa que procuravam espreitar as sombras cinzentas do infinito.

Assembleias gerais

Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação, que elegeu a sua nova direcção, a qual ficou constituída pelos srs. drs. Alfredo Luazes Meyer, Elias Beruel, Francisco Luzes, Rui Freire e Rui van Zeller.

Tágide — APRESENTAM — Palm Beach

Pela primeira vez em Portugal

Conjunto Alex William's com Laura Villa

Jean Siegfried

Conjunto Tobias Valido com Potier

Em pleno sucesso

Georges-André Martin

O famoso «Homem que dança com os dedos»

HELENA TAVARES — TONY & IDALECIA

ADULTOS (maiores de 17 anos)

SAPATARIA ORION

É onde V. Ex.ª deve mandar executar os seus sapatos.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66

TEL. 727071

Encerra às Segundas-feiras

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja)

Sede: Rua Barros Queiroz, 28

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

CASINO ESTORIL

Apresenta Hoje

Em Estreia Sensacional

E num espectáculo de grande classe

MARCEL AMONT

Um dos maiores artistas do Music-Hall francês

e

RINO SALVIATI

A voz de oiro da canção italiana

Em complemento de programa:

BAILADOS PORTUGUESES de FERNANDO LIMA

Interpretando «ALENTEJO»

e

RITMOS E MELODIAS em novos números

(Adultos — maiores de 17 anos)

No Grande Salão Restaurante: — Consumo mínimo Esc. 40$00 ou Jantar Esc. 80$00

No «Wonder-Bar»: consumo mínimo Esc. 60$00

STUDIO 4

Londres e Washington rejeitam

a proposta russa em Genebra

para a suspensão definitiva das experiências nucleares

LONDRES, 2.—A Inglaterra e os Estados Unidos estão de acordo quanto a rejeitarem a proposta russa para uma declaração Leste-Oeste, relativa á suspensão definitiva das experiências nucleares—segundo revelaram círculos diplomáticos.

Os dois países concordaram, igualmente, que é essencial apresentar contrapropostas ocidentais, a fim de poderem prosseguir, em Genebra, as negociações relativas á suspensão das explosões nucleares experimentais.

Para tal, as delegações britanica e norte-americana telegrafaram de Genebra aos seus Governos, a pedir novas instruções, antes de principiar amanhã, a segunda reunião da conferência tripartida, cujos trabalhos se iniciaram anteontem, em ambiente que se adensou quando a Russia surpreendeu o Ocidente ao apresentar um texto completo de tratado, prevendo a suspensão imediata e para sempre das experiências nucleares e um sistema de fiscalização á medida das conveniências russas.

O Ocidente não está preparado, neste momento, para negociar mais do que um tratado relativo á suspensão das experiências nucleares pelo período de um ano, desde que esteja a funcionar um sistema de fiscalização e se façam progressos quanto ao desarmamento nuclear, em geral. A proposta russa tem dois pontos principais:

O texto de uma pequena declaração a ser assinalada pelos três países nucleares, na qual estes renunciariam agora e para sempre a quaisquer experiências nucleares, comprometendo-se também a trabalhar pelo abrandamento da tensão internacional, a aplanar o caminho para a paz e a pôr termo á corrida Leste-Oeste aos armamentos; e outro relativo a um sistema de fiscalização, segundo os métodos propostos pelos cientistas nucleares que tomaram parte na conferência Leste-Oeste, no Verão passado, em Genebra.

O documento soviético não estabelece, porém, qualquer ligação entre as propostas russas e o desarmamento geral — sendo este outro ponto sobre o qual insistem as potências ocidentais.

Haverá contrapropostas ocidentais?

Enquanto aguardam instruções dos seus Governos, os chefes das de delegações britanica e norte-americana e respectivos conselheiros tiveram, ontem de manhã, uma reunião na qual estudaram a proposta russa.

Círculos bem informados crêem saber que os chefes das delegações ocidentais consideram as propostas russas inteiramente inaceitáveis, mas que o Ocidente deve apresentar as suas para serem discutidas amanhã.

Os círculos diplomáticos afirmam haver a clara impressão de que a U. R. S. S. veio a Genebra para negociar apenas um sistema de fiscalização e não para tratar da suspensão das experiências nucleares. A própria composição da delegação soviética consolida esta impressão, pois os seus componentes são apenas cientistas ou técnicos, mas não diplomatas.

Sabe-se que há mais dois pontos nas propostas soviéticas, igualmente dificeis. O primeiro não contém qualquer menção de se reduzir a produção de materiais cindíveis; e no segundo não se fala da possibilidade de se realizarem experiências nucleares para fins pacíficos.

No seu discurso, na sessão de abertura, o chefe da delegação norte-americana, aJmes Wadswonth, afirmou, logo de início, que um acordo Leste-Oeste para a suspensão das experiências deve englobar, também, o problema das explosões nucleares para fins pacíficos, as quais se distinguem das experiências com armas nucleares.

A reunião anglo-americana, na manhã de ontem, durou cerca de 45 minutos e o chefe da delegação russa, Tsarapkin, acompanhado pelo prof. Fyodorov, compareceu a certa altura e apenas para discutir o processo a utilizar na sessão de amanhã.

Julga-se que as delegações britanica e norte-americana se reunem novamente hoje e amanhã de manhã, depois de já terem recebido as novas instruções de Londres e de Washington.—(A. N. I.).

Extravagâncias

de dois condes

NOVA YORK, 2 — Partiram, ontem á noite, de avião para Paris, em cumprimento de uma aposta, o conde Abel Armand e o seu primo, conde Marco António d'Oultremont.

De acordo com a aposta, no valor de 8.000 dólares (o equivalente a cerca de 225.000 escudos), os dois primos devem dar a volta ao Mundo, executando 30 missões fora do vulgar, marcadas de antemão. Nos Estados Unidos, por exemplo, têm que encontrar um uniforme de forçado da famosa Penitenciária de Alcatraz, e levá-lo para Paris. Noutro lugar, terão que tirar o retrato na companhia do pugilista Sugar Ray Robinson, envergando todos calções de «box».

Em Paris, têm que descobrir, hoje, quando ali chegarem, um cranio das catacumbas, um casaco de presidiário e uns suspensórios, tendo estes de ser assinados pelo director de um dos vespertinos parisienses. — (F. P.).

Bourguiba diz

que os Estados Unidos devem intervir na crise da Argélia

ROMA, 2 — O presidente da Tunísia, Bourguiba, declarou que depois de quatro anos de luta na Argélia, os Estados Unidos devem intervir para pôr termo ao conflito.

«Os Estados Unidos — sublinhou — não podem continuar indiferentes. Se puserem fim a essa luta, terão a gratidão, não apenas dos Argelinos mas, também, da França, que está a arruinar-se.

«São bombas norte-americanas lançadas de aviões norte-americanos, embora tripulados por aviadores franceses, que estão a matar Argelinos. Os Estados Unidos deviam dar ao general de Gaulle o prazo de seis meses para terminar a luta na Argélia, findo o qual deviam suspender o seu auxílio económico e militar á França, o que faria imediatamente terminar a luta, pois a França não pode continuá-la sem o auxílio norte-americano».

Estas declarações foram feitas por Bourguiba, em resposta a um questionário que lhe foi apresentado, para uma entrevista, por William Randolph Hearst Junior, da cadeia dos jornais de Hearst. O jornalista entrevistou Bourguiba em El Kef, 160 quilómetros a Sudoeste de Tunis.

Falando da crise no Próximo e Médio Oriente, Bourguiba afirmou que os acontecimentos posteriores provaram ter sido avisada a intervenção das tropas norte-americanas no Líbano, a pedido do Governo daquele país, pois que a Russia não reagiu e Bruchtchev nada fez. — (A. N. I.).

Os cardeais portugueses

foram hoje recebidos no Vaticano

pelo Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 2.— João XXIII recebeu hoje o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e o arcebispo de Lourenço Marques, cardeal D. Teodósio de Gouveia.

Recebeu também, os novos camareiros secretos, Luigi Del Gallo Roćca-Giovine, Adone Taccoli, Fillipo Pocci e Oorrado Bafile. E' a primeira vez, desde o pontificado de Pio XI, que há quatro camareiros secretos, de acordo com a tradição da Igreja. Pio XII tinha apenas um, depois da morte de mons. Emanuele Toraldo, há alguns anos. Mais uma vez João XXIII regressou á tradição, o que parece demonstrar o seu desejo de normalizar todos os sectores da corte e da Curia.

João XXIII concedeu ainda audinêcia a mons. Giuseppe Piazza, bispo de Bérgamo, que veio, em diência a Bérgamo, que veio, em Pontifice, prestar-lhe homenagem; e aos cardeais não residentes em Roma, Augusto Álvaro da Silva, Jaime Carlos McGuigan, Normano Tomás Gilroy, Ernesto Ruffini e Maurício Feltin, arcebispos respectivamente, da Baía, de Toronto, de Sidney, de Palermo e de Paris.—(France Presse e A. N. I.).

As cerimónias da coroação

CIDADE DO VATICANO, 2. —Esgotaram-se já completamente os bilhetes de admissão na basílica de São Pedro para a cerimónia de coroação de João XXIII. No entanto, as tribunas especiais têm 3.000 lugares. E noutros, de onde é possivel assistir, pelo menos á passagem do cortejo, na nave central, e á homenagem solene, prestada ao Padre Sánto, pelo Capitulo, no átrio, há mais de 30.000. — (F. P.).

A memória de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 2. — Foi acrescentado o nome do Papa Pio XII nas placas de mármore que se encontram no vestíbulo da sacristia da basílica de São Pedro, e onde estão gravados os nomes dos Papas sepultados nas grutas do Vaticano.

Há, presentemente, 144 nomes de pontifices, em quatro colunas. A primeira, tem 46, as segunda e terceira, 47 cada, e a quarta, apenas 4: São Pio X, Benedito XV, Pio XI e Pio XII, ou seja os quatro ultimos Papas falecidos. — (F. P.).

As eleições americanas

(Continuação da 1.ª página)

resultados, há poucas opiniões concordantes sobre as questões que mais interessam o eleitorado e sobre o método mais eficaz de fazer uma campanha eleitoral. Há, de facto, um desacordo fundamental, quanto á questão de se saber, quantos, ou se alguns eleitores, mudam de opinião em resultado da campanha eleitoral. Não são poucos os politicos e observadores que acreditam, secretamente, que a maioria dos eleitores toma a sua decisão muito antes da campanha, que, tradicionalmente, começa, a sério, dois meses antes do dia das eleições.

Os problemas debatidos na campanha eleitoral

As questões foram debatidas este ano de maneira diferente, nas várias partes do país. Nalguns Estados, a questão mais discutida girou á volta da chamada «emenda á lei do direito ao trabalho», projecto de lei que revogaria a cláusula que exige que qualquer novo empregado se filie no respectivo sindicato, dentro de determinado período, depois de admitido no emprego.

Foi esta uma das questões mais debatidas na campanha da Califórnia, importante baluarte eleitoral, onde os democratas crêem que conseguirão não apenas derrotar o senador William F. Knowland, que se candidata a governador, mas, também, eleger para o Senado Clare Engle, em vez do republicano Goodwin J. Knight.

As probabilidades a favor dos democratas foram ali consideràvelmente aumentadas, por causa de uma cisão republicana. Knowland é a favor da «emenda á lei do direito ao trabalho» e Knight não é. Embora Knowland tenha apoiado a candidatura de Knight para senador, este recusou-se a apoiar a de Knowland para governador e deu a entender abertamente que tencionava votar a favor do rival de Knowland, o democrata Pat Brown.

O significado desta disputa californiana foi assinalada durante a intensa actividade desenvolvida ali, na sua campanha, pelo vice-presidente, Richard Nixon, que é natural da Califórnia, e pelo facto de ter sido a primeira etapa da campanha eleitoral do presidente Eisenhower, o qual adoptou o estilo de ataque peculiar ao antigo presidente Harry Truman, conhecido pelo estilo de «desanquemo-los», visando, especialmente, a ala radical do Partido Democrático.

No entanto, parece que a reacção geral a esse estilo de campanha foi desfavorável, pois nos ultimos dias, Eisenhower regressou ao seu hábito familiar de elogiar os «records» de paz e prosperidade do seu Governo, em vez de lançar ataques aos democratas.

As outras principais questões debatidas na campanha deste ano foram a política do Governo quanto á crise económica, o plano de reforma agrária, os debates sobre se os Estados Unidos deveriam ou não defender as ilhas costeiras chinesas, se os republicanos tinham contribuido para que o país perdesse a supremacia nos campos tecnológicos e cientificos, e as acusações de corrupção no Governo, salientadas pela recente demissão, sob fogo cerrado, de Sherman Adam, secretário particular do presidente.

De maneira geral, os democratas utilizaram essas questões numa tentativa para se manterem no ambito daquilo a que chamam tendência democrática, ao passo que os candidatos republicanos se ocupavam de questões locais, num esforço para as divorciar daquilo que eles, também, receiam que seja uma tendência nacional contra os republicanos.

Episódios pitorescos

Um dos mais divertidos episódios da actual campanha foi a rixa, intermitente, entre dois velhos inimigos políticos, Truman e Nixon. O antigo presidente recusou-se a entrar numa sala onde Nixon estivesse, desde a campanha de 1952, quando, segundo afirma, Nixon lhe chamou «traidor».

Depois, Truman colocou-se na posição de defensor de Eisenhower contra as frequentes críticas aos seus hábitos de jogar frequentemente o golfe, viajar de helicóptero, e outros. Mas, para frisar que esta defesa não era incondicional, sublinhou estar convencido de que é excessivamete grande o quadro de pessoal da Casa Branca mantido por Eisenhower.

Outro episódio divertido da campanha ocorreu no Estado de Nova York, onde dois milionários disputam o cargo de governador.

O actual, o democrático Averill Harriman, e o seu rival republicano, Nelson Rockefeller, representam duas das mais fabulosas fortunas herdadas nos Estados Unidos. Os escritores e caricaturistas políticos ridicularizaram o espectáculo desses dois candidatos milionários a beijarem criancinhas e a apertar a mão e a bater nas costas de milhares de operários das fábricas. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Violentas erupções de petróleo nos poços angolanos

LUANDA, 2 — Foram dominadas violentas erupções de petróleo e de gás emanadas, desde a sua perfuração, do poço numero 12 dos campos petrolíferos de Benfica.

Há dias a situação foi considerada grave, pelo que se tornou urgente uma operação de cimentação total do poço e das zonas de perdas. Na referida operação, executada, com êxito, foram utilizados 10.000 sacos de cimento.

As operações de perfuração em Benfica retomaram o seu curso normal. — (A. N. I.).

Grandes nevões e cheias no Val do Pó

TRENTO, 2 — Cairam grandes nevões, nesta região. As montanhas estão cobertas por um alvo tapete. A circulação de automóveis através das gargantas tem de ser feita com o uso de correntes. Nalguns lugares, a neve atinge 50 centímetros de altura.

No Vale do Pó, cairam chuvas torrenciais que provocaram cheias. A situação começa a ser crítica.—(F. P.).

Dois furacões a caminho do Japão

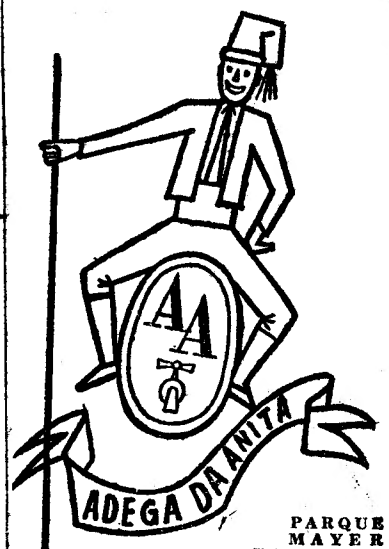
TÓQUIO, 2 — O tufão «Lorna» começou a fustigar as pequenas ilhas costeiras do Sul do Japão com rajadas de 72 quilómetros á hora, esperando-se, contudo, que poupe ás ilhas mais importantes do arquipélago o máximo da sua força. Dirige-se para Nordeste, com uma força central de 160 quilómetros, prevendo-se que amanhã esteja a poucas centenas de quilómetros ao Sul desta cidade.

À mesma hora, outro tufão, «Maria», com rajadas de 192 quilómetros á hora, deve encontrar-se a 1.200 quilómetros a Leste de Tóquio. — (A. N. I.).

Nova trégua nas ilhas de Quemoy

TAIPEH, 2. — O Ministério da Defesa informa que as baterias comunistas suspenderam o bombardeamento das ilhas de Quemoy, ás 16 e 20 de ontem (hora local) e que, até ás 16 horas de hoje, ainda não recomeçara o bombardeamento das ilhas costeiras.

Até agora, Pequim não deu qualquer explicação destas tréguas, que são as mais longas, desde há mais de uma semana. — (A. N. I.).



PARQUE MAYER
Telefone 23868

um elenco de ouro:
ANITA GUERREIRO
MANUEL FERNANDES
NATALINA PROENÇA
Acompanhados por
Júlio Gomes (viola) e Jorge Fontes (guitarra)
(Para adultos - Maiores 17 anos)
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

ROUBO AUDACIOSO

LONDRES, 2. — A «Scotland Yard» descobriu uma parte das 20.000 libras que os gatunos roubaram na sucursal londrina do Midland Bank.

Foi presa uma mulher, a qual, segundo parece, está envolvida no audacioso assalto, praticado na noite de 30 para 31 de Outubro e durante o qual os ladrões serraram chapas blindadas com 15 centimetros de espessura. — (F. P.).

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 21°,2; mínima, 12° No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 10°,4.

—Temperaturas registadas ás 9 horas de hoje na Costa do Sol: na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 15°,4.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Céu da minha rua», o original de Romeu Correia, que vai ser apresentado na próxima terça-feira, na TV.

—A peça «Está lá fora um inspector», é amanhã levada á cena em Santarém, pela companhia Rafael de Oliveira.

—Parece terem chegado a bom termo as negociações para que a vedeta brasileira Neide Landy, faça parte do eelnco do Teatro ABC.

—A revista em ensaios no Teatro Variedades será desempenhada por uma companhia luso-brasileira, de que faz parte eBatriz Costa, e estrear-se-á a 21 do corrente.

—O atcor Luís Horta deixou o elenco da companhia do Teatro ABC.

—Durante o decorrente mês, o locutor Marques Vidal projecta apresentar no Odeon, em sessões á tarde, um novo espectáculo de variedades.

—Não tem ainda confirmação o regresso a Lisboa do ensaiador Rosa Mateus, que se encontra há anos no Rio de Janeiro.

—O actor Álvaro Pereira continua no Teatro ABC, tendo assumido as funções de ensaiador de poema.

—Na peça «Odisseia», que a Emissora está a transmitir, também participa o actor Carlos Valério.

—A 27 do corrente, segue em digressão pela Província um conjunto artístico da direcção do actor Camilo de Oliveira.

Abre o Trindade

Francisco Ribeiro e o T. N. P. apresentam, sexta-feira «O Diário de Anne Frank»

E' na próxima sexta-feira que a curiosidade do publico será satisfeita quando, no palco do Trindade, o pano subir para a primeira de «O Diário de Anne Frank», de Frances Goodrich e Albert Hackett. Êxito mundial do teatro, peça de carreira «record», em todos os países onde já foi representada, «O Diário de Anne Frank» vai conhecer em Portugal o mesmo êxito obtido em tantos palcos das Américas e da Europa.

Francisco Ribeiro, director do Teatro Nacional Popular e encenador de grande classe, é o responsável pela apresentação de «O Diário de Anne Frank», que vamos ver em fiel tradução do original americano. Os intérpretes, de Maria Lalande á estreante Maria Armanda, de 14 anos, constituem o já consagrado grupo do T. N. P., que tantos êxitos alcançou a época passada e se prepara agora para mais uma actuação sensacional.

O novo espectáculo

com a peça de Colette, «Gigi», no Monumental

Raras vezes o publico tem oportunidade de ver reunido um tão grande numero de primeiras figuras do nosso teatro, como no elenco que Vasco Morgado reuniu para a interpretação da peça de Colette, «Gigi». Assim, no palco do Monumental, onde há cinco meses se mantém no cartaz uma peça americana, veremos na interpretação de «Gigi», os seguintes artistas: Irene Isidro grande artista do teatro de comédia, opereta e revista; Brunilde Judice, valor indiscutível do nosso teatro; a sensacional reaparição de Maria Paula, afastada há três anos do convívio do publico; Álvaro Benamor, valor notável, a quem o publico ultimamente se acostumou a ouvir através da rádio e televisão onde como intérprete e director, tantas peças de êxito tem representado, e ainda Virgílio Macieira, artista também de notável mérito.

A montagem, de mutações rápidas, numa apresentação diferente do que estamos acostumados a ver, está a cargo de Pinto de Campos, de quem são também os figurinos e maquetas.

Maria Helena Matos, está ensaiando noite e dia, pois é ela a encenadora.

No Monumental

continua o filme «Os Miseráveis»

Nunca o cinema francês se tinha abalançado a um filme da envergadura de «Os Miseráveis». De maravilhoso colorido este filme constitui um espectáculo empolgante, rico de movimentação e de acção palpitante.

Apesar da sua longa metragem, nem por um momento o espectador consegue abstrair do encanto absorvente da aventura fantástica de Jean Valgean, o heroi mais celebrado de Victor Hugo.

Jean Gabin dá-nos a mais espantosa interpretação da sua carreira artística. A seu lado alguns dos mais prestigiosos actores franceses da actualidade.

Enfim, toda a época tormentosa e romantica do princípio do século XIX aparece em todo o seu esplendor neste magnífico filme de Jean-Paul Le Chanois, que continua no Monumental.

Circo no Coliseu

Noite de alegria! A sensacional companhia de circo internacional, com todas as atracções. Desafio á morte. Os palhaços Rudi - Llatas. Homens meteoros. Luta entre «boxeurs».

A noite de hoje é para o Coliseu. Espectáculo maravilhoso da grandiosa companhia internacional de

circo. Três horas electrizantes a ver prodigios. Torrentes de gargalhada. O heroismo humano nas maiores façanhas aéreas. Mistérios da China. Alucinantes acrobatas, e muitos outros prodígios como nunca se viram.

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

Maiores 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam **BAPTISTA MARTINS** o cantor mais pequeno — **Alice Magina**— **Joaquim Geraldes** — Isaura A. de Carvalho — Odete Rosa e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

Esplanada do Rato

Cozinha à Portuguesa

SOUSA

Continua a apresentar as mais recentes novidades em:

Fazendas de lã, veludos, sedas, lamés e rendas

Telefones:

R. Garrett, 76/78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA

TEATRO **MONUMENTAL**

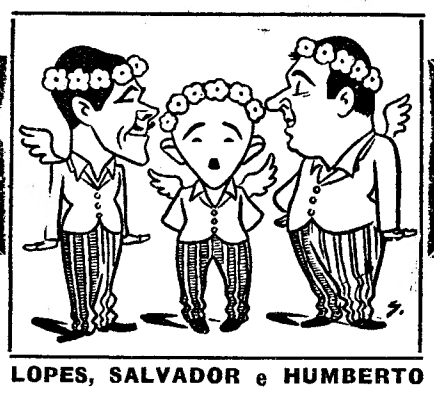
Emp. LAURA ALVES — T. 55133

Adultos M/17 anos)

HOJE às 21,45 h. em **5.º MÊS**

A seguir a peça de Colette «GIGI»

OS 3 ANJINHOS



Empresa E. Salvador e R. Martins

Para Adultos M/ 17 anos

BARROSO LOPES, SALVADOR e HUMBERTO MADEIRA

que todas as noites em 2 sessões ás 20,30 e 22,45

no MARIA VITORIA

FAZEM RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS

NA ALEGRE REVISTA POPULAR

Por Causa Delas...

com **BIBI FERREIRA** * **ANTÓNIO SILVA**

MIMI GASPAR

e a grande atracção argentina **PERLA CRISTAL**

NO TEATRO **AVENIDA**

Telef. 27273

A's 21,45 horas

A Empresa Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos apresenta a nova companhia do

«TEATRO DE SEMPRE»

subsidiada pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de **GINO SAVIOTTI** na comédia de máscaras de **Carlo Goldoni**

Catarina Avelar

O MENTIROSO

Alexandre Vieira

e ainda o prólogo de **Matos Sequeira «TRÊS PERSONAGENS A' PROCURA DUM PAPEL»**

Esp. p.ª M. 12 anos

LIDO

SANTO AMARO DE OEIRAS

— EM FRENTE DA PRAIA —

INAUGURA-SE DEFINITIVAMENTE EM 8 DE NOVEMBRO

«BOITE» E VARIEDADES

ALMOÇOS — JANTARAES e CEIAS

Salas reservadas para LANCHES e BANQUETES

—— Telefone 043094 ——

Espectáculo para **NINA** Adultos—M. 17 anos

BOITE DE NUIT

APRESENTA HOJE

LONDON REGENT BALLET

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor

INDISCRETO

com **Ingrid Bergman e Cary Grant**

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A original sátira

JACOBOWSKY E O CORONEL

Se nunca viu DANNY KAYE por não gostar de filmes cómicos, veja-o agora num papel dramático.

(Adultos maiores 17 anos)

CONDES TEL. 22523

15.15 e 21.15 (M/17 anos)

A obra imortal de Vitor Hugo em Tecnirama-Technicolor

OS MISERÁVEIS

com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros

ALVALADE Telefone 763080

15.15, 18.15 e 21.45 (M/17 anos)

Conheceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir

INDISCRETO

com **Ingrid Bergmann e Cary Grant**

CINEMA IDEAL Telefone 4194

A's 21 (M/12 anos)

Cinemascope

O MONTE DO DESESPERO

A filha de Rosie O'Grady

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Cinemascope

O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

com Don Murray

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

2.ª SEMANA

O maravilhoso filme colorido francês

UM RAPAZ ENCANTADOR

com **Zizi Jeanmaire e Daniel Gelin**

Coreografias de Roland Petit

Amanhã, ás 11 horas — **Nossa Senhora de Paris** — (M/17 anos).

POLITEAMA TEL. 26309

15 - 18.15 e 21.30

4.ª semana triunfal com o extraordinário filme de grande envergadura espectacular em Cinemascópio

O BAILE DOS MALDITOS

c/ **Marlon Brando e Montgomery Clift**

(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15 e 21 h. (M/17 anos)

O maior acontecimento da cinematografia europeia

OS MISERÁVEIS

com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros

Tecnicolor — Tecnirama

ROYAL TEL. 845037

A's 21 (M/12 anos)

JOANA D'ARC

No progr.: **A verdadeira glória**

LUZ TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)

RAINHA ATÉ AO FIM

Sangue e luz

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (M/17 anos)

AS NOITES DE CABIRIA

Moulin Rouge

CASINO ESTORIL

O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO

21.30 (M/17 anos) com **Gary Cooper**

IMPERIO Tel.: 55134-5

A's 15 e 21 h. (M/12 anos)

5.ª SEMANA

O maior acontecimento da história do cinema

OS DEZ MANDAMENTOS

de CECIL B. DE MILLE

com um elenco fabuloso

— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

O maior acontecimento Cinematográfico!

KENNETH MORE em

A TRAGÉDIA DO TITÂNIC

Um rigoroso exclusivo deste cinema

ROMA Telefone 727776

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Bela, atrevida e perigosa

NATHALIE

com **Martine Carol e Mischa Auer**

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental

O PINGA AMOR

com **Pedro Infante e Rosita Quintana**

Boas canções, boa disposição e situações complicadas.

AVIS Telefone 871652

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

8.ª SEMANA

O mais belo romance musical

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com **Sara Montiel e Raf Vallone**

Singular corrida de velhos automóveis entre Londres em Brighton

LONDRES, 2.—Partiram hoje do Hyde Park 193 carros para uma das mais interessantes e populares corridas de automóvel da Inglaterra: o «Rallye» Londres-Brighton. Arfando, rugindo, os 193 «D. Elviras», que tomam parte na prova, partiram em direcção a Brighton, no meio do entusiasmo vibrante de grande multidão, que se juntara, não obstante a chuva que caía.

A' partida, viam-se verdadeiras «peças de museu». Alinharam carros de todas as marcas e de todos os tempos. O Museu de Ciências de Kensington fez alinhar um carro histórico: um «venerando» «Roger Benz», de 1888. Os organizadores da prova, tendo em consideração a falta de «hábito» deste carro, consentiram que partisse meia hora antes de todos os outros. E está, por enquanto, a fazer boa prova, segundo informações colhidas.

Um dos favoritos é Percy Kidner, de 79 anos, que conduz um «Vauxhall», que comprou há 54 anos. O seu maior rival é uma jóvem de 18 anos, miss Mary Cole, que guia um excelente e «rápido» «Dion Bouton», construído em 1904. Um americano de Pittsburgh, deslocou-se a Londres, com o seu «D. Elvira», de propósito para tomar parte na prova.—(France Presse).

Desporto no estrangeiro

Outro desaire do Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 2 — Em prosseguimento do campeonato de futebol do Rio de Janeiro da I Divisão efectuaram-se ontem dois jogos com os resultados seguintes: Botafogo, 2-Canto do Rio, 2; Vasco da Gama, 1-Portuguesa, 2. — (A. N. I.).

O Brasil ganhou o torneio sul-americano de ténis juvenil

CARACAS, 2 — O Brasil ganhou o campeonato sul-americano de ténis juvenil, pela vitória de Ronal Barmes sobre o seu compatriota José Mandarino, por 6-4, 6-4. — (A. N. I.).

Morreu num acidente um magnate de carros de corrida

INDIANAPOLIS (Indiana), 2 — Roger Wolcott, proprietário de carros de corrida, morreu num acidente de automóvel. Era conhecido principalmente pelo numero dos seus carros que tomam parte na corrida das 500 milhas de Indianapolis. — (F. P.).

Uma vitória do Spartak, de Moscovo

MOSCOVO, 2 — O «Spartak», de Moscovo, conquistou a Taça da U. R. S. S. em futebol, batendo o «Torpedo», na final, por 1 a 0, após prolongamento. — (F. P.).

PROVAS DE TÉNIS

C. Figueira e José da Silva são finalistas da taça «Spril-Sports»

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, disputaram-se as meias-finais do torneio de singulares-homens dotado com a taça «Spril-Sports».

Os dois encontros tiveram os desfechos que se esperavam, pois Carlos Figueira venceu Luís Santos, por 6/0 e 6/3 e José da Silva derrotou Pedro Vasconcelos, por 6/4 e 6/4.

A final está prevista para o próximo sábado.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

REGUA E BAGAUSTE — Romaria a Santa Eufemia, em Bagauste, no dia 1.

BORBA — Feira Anual, nos dias 1 e 2.

MANGUALDE — Feira Anual dos Santos, nos dias 1 e 2.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 16.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Sporting, Oriental e Benfica alcançaram os melhores resultados da jornada

O campeonato regional de juniores, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa, prosseguiu esta manhã, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 8.ª jornada, primeira da segunda volta.

A classificação ficou assim ordenada:

SERIE A — 1.º, Belenenses, 22 pontos; 2.º, Sporting, 21; 3.º, Atlético, 18; 4.º, Arroios, 17; 5.º, Palmense, 15; 6.º, Estoril, 14; 7.º, U. de Algés, 13; 8.º, Cascalheira, 8.

SERIE B — 1.º, Torriense, 22, 2.º, Benfica, 22; 3.º, S. L. Olivais, 19; 4.º, Oriental, 18; 5.º, Charneca, 13; 6.º, Povoense, 11; 7.ºs, Vialonga e Alhandra, 10.

SÉRIE A

Algés, 1-Belenenses, 4

Jogo em Algés, arbitrado por Ilídio Cacho.

As equipas:

ALGÉS — Ribeiro; Silva e Piçarra; Manuel Augusto, Nelson e Teixeira; Lisboa, Ramos, Neta, Rosário e Mário Reis.

BELENENSES — John; Valadares e Nelson (Caldeira); João, Dias e Brandão; Raul, Santos, Barbosa, Cravo e Estêvão.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola, resultado aliás justo, pertencendo os golos a Barbosa e a Lisboa.

Na segunda parte, os «azuis» dominaram e fizeram mais 3 golos, por intermédio de Estêvão (2) e Barbosa.

Palmense, 0-Sporting, 6

Jogo no campo «José Ramos», dirigido por Silvério Bébiano.

As equipas:

PALMENSE — Peres (Arnedo); Artur e Amaral; Amadeu, Carvalho e Santos; C. Alberto, Lauro, Chaves, Teixeira (Cerqueira) e Pacheco.

SPORTING — Rito; Malaquias e Santos; Alves, Chaves e Baptista; Correia, Carlos Manuel, Amandio, Monteiro (Aleixo) e Alexandre.

Ao intervalo, 4-0. Durante toda a partida o Sporting não encontrou dificuldades em dominar por completo o adversário, cuja defesa teve largas culpas nos golos sofridos.

Os golos foram marcados por Carlos Manuel, Monteiro (2) e Amandio, respectivamente, aos 12, 25, 32 e 33 minutos da primeira parte.

No segundo tempo, Amandio, marcou de novo, a um minuto do reatamento, e Alexandre, aos 31, fixou o resultado final em 6-0.

Estoril, 1-Atlético, 0

Jogo no campo da Amorosa, no Estoril.

Alinharam:

ESTORIL — Carvalho; Carreira e Paixão; Sérgio, Mateus II e Rosales; Félix, Martins I, Mateus, Borges e Leitão (Peres e Silvino).

ATLETICO — Morais; Lourenço e Afonso; Araujo, José Luís e Basílio Junior; Lourenço (Leonel), Silvério, Brito, Gonçalves e Mário Paulo.

O unico tento da partida foi marcado aos 33 minutos por Félix, a concretizar o ligeiro domínio dos estorilistas na primeira parte.

No restante período de tempo, o jogo decorreu equilibradamente, mas de fraco nível.

Arroios, 1-Cascalheira, 0

Jogo no campo do Arroios, em Moscavide, arbitrado por Virgílio Salgado.

As equipas:

ARROIOS — Helder; Costa e Jorge; Peres, Quintela e Artur (Botica); Couto, Bernardino, Runa, José Maria e Carlos Alberto.

CASCALHEIRA — Gomes; Trindade e Almeida; Ferreira, Augusto e Monteiro; Oliveira, Redol, Santos, Travanca e Bonito.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas sem golos.

O Arroios exerceu quase constante domínio sobre o adversário, e o resultado não correspondeu ao decorrer da partida, pois os «donos da casa» mereciam maior numero de golos.

O tento da vitória foi obtido por Bernardino, aos 22 minutos da 2.ª parte.

SÉRIE B

Benfica, 4-Alhandra, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro — André Santos. As esquipas:

BENFICA — Maló; Helder e Cruz; Carvalho, Rocha e Cardoso; Flávio, Oliveira, Romano (Luciano), Vagumar e Santos.

ALHANDRA — Fernando; Armando e Ganafão; Peniche, Fonte e João José; Hipólito, Vida, Antunes, Reinaldo e Leonel.

Na primeira parte os visitantes ainda ofereceram séria resistência, tendo o Benfica marcado apenas um golo, por intermédio de Oliveira, aos 28 minutos. Após o intervalo, os lisboetas dominaram abertamente e chegaram com facilidade aos 4-0, com golos de Vagumar, Flávio e Santos, aos 10, 17 e 30 minutos.

Olivais, 1-Torriense, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar».

Arbitro — António Calheiros. As equipas:

OLIVAIS — Nobre; Dino e Ricardo; Vidinha, Marques e Gaspar; Samuel, Brito (João Miguel), Nuncio, Barros (Brito) e Humberto (Zeferino).

TORRIENSE — Adelino; Vítor e Portas; Bernardes (Guilherme), Narciso e Batalha; Góis, Cecílio, Abílio, Rosário e Mendes.

O Torriense jogando com vento pelas costas exerceu largo domínio bem traduzido em dois golos, de Góis e Mendes, aos 5 e 27 minutos.

Na segunda parte os lisboetas não souberam aproveitar a vantagem do vento e apesar de terem dominado não foram além de um golo da autoria de João Miguel, aos 34 minutos.

Povoense, 1-Vialonga, 0

Jogo na Póvoa, dirigido por Arménio Cachapa. Os grupos:

POVOENSE — Costa; Torres e Martins; Mendonça (Duarte), Almeida e Germano; Agostinho, Camilo, Capela, Lucas e Teixeira.

VIALONGA — Arsénio; Carvalho e Silva Pereira; Timóteo, Baiá e Rosado; Nunes, Piedade, Hipólito, Julião e Rufino.

Jogando com o vento a favor, os visitantes exerceram domínio, para a dez minutos do fim da primeira parte os donos do campo se imporem ao ataque. Todavia, não se registaram golos.

No segundo tempo, o Povoense foi mais equipa e aos 33 minutos obteve o golo da vitória, marcado por Duarte.

Oriental, 6-Charneca, 0

Jogo em Marvila. Arbitro — Anacleto Gomes. As equipas:

ORIENTAL — Pimenta (Alfredo); Borrego e Cibarro; Edmundo (Fragona), Viriato e José Carlos II (Salvador); Cassiano, Martinho, Fernando, Amaral e Raposo.

CHARNECA — Palhinhas (Peixoto); Moreira e Santos; Rocha (Baceira), Ribeiro e Alen; Silva, Jaime, Pais, Nogueira e Nabais.

A primeira parte pertenceu abertamente aos Orientalistas, que ao intervalo já venciam por 4-0, com golos de Fernando (2), Cassiano e Raposo.

No segundo tempo, se bem que os visitantes tivessem dado réplica, foram ainda os donos do campo que por intermédio de Cassiano e Martinho fizeram mais dois golos para a sua equipa.

HÓQUEI EM CAMPO

Atlético, Belenenses e Futebol Benfica ganharam os jogos de hoje do Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje os jogos referentes á segunda jornada do 35. campeonato de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

ATLETICO, 2-BENFICA, 1 — Jogo no campo de treinos da Tapadinha. Arbitros, Carlos Gomes e Carlos Fonseca. Ao intervalo, 1-1.

O jogo decorreu sempre equilibrado saindo vencedora a equipa que se mostrou mais oportuna no remate. Santos foi o autor dos golos do Atlético, tendo Gama feito o tento do Benfica.

Em reservas, o Atlético venceu por 1-0.

BELENENSES, 1-ESTRELA, 0 — Jogo no campo de treinos do Restelo. Arbitro Raul Romão. Ao intervalo 1-0 para os «azuis». Os donos do campo dominaram durante toda a partida mostrando-se no entanto incapazes de perfurar a bem organizada defesa amadorense. O golo dos vencedores foi marcado por Grilo.

FUT. BENFICA, 8-HOQUEI, 0 —Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitros, José Cerejeira e João Carvalho. Ao intervalo, 3-0.

Os donos do campo dominaram durante todo o encontro conseguindo um resultado robusto sem contudo terem apresentado a sua melhor equipa. Carlos Silva (3), Perna (2), Baptista, Eduardo Sousa e António Dias conseguiram os golos dos «encarnados e pretos».

PROVAS DE VELA

O troféu «Bustorff Silva» para antigos e actuais velejadores da M. P.

Organizado pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa está a disputar-se o troféu «Bustorff Silva», prova anual em que tomam parte oito tripulações, quatro de antigos e quatro de modernos velejadores da M. P.

Ao fim da segunda regata as oito tripulações tinham obtido a seguinte classificação: 1.º, Afonso Santos-Jorge Crespo (antigos), 12 pontos; 2.º, Barros Pereira-José Gonçalves (modernos), 11 p.; 3.º, Fernando Marques-Simões Bento (antigos), Almeida Graça-Machado Santos (modernos), Eduardo Queirós-Jorge Arnoso (antigos), todos com 10 pontos; 6.º, Augusto Correia-Carlos Pimpão (modernos), 9 p.; 7.º, Pedro Loureiro-Alves Carpinteiro (antigos), 7 p.; 8.º, José Marques-Cancela de Abreu (modernos), 2 pontos.

Os concorrentes disputam durante a tarde a ultima regata.

TIRO AO ARCO

Um torneio no Benfica

O Benfica, que se dispõe a dar um novo incremento ao desporto do tiro ao arco, fez disputar esta manhã, um torneio inter-sócios, para «iniciados», em pares-mistos, do qual saiu vencedor o par formado por Elena Settimelli e Fernando Guimarães.

REMO

Abriram hoje as «Escolas» da Associação Naval

As instalações da Associação Naval de Lisboa, na doca de Santo Amaro, estiveram hoje de manhã bastante movimentadas, com a presença de muitos associados e atletas do clube, assistindo á inauguração do novo período de escolas de remo. A «velhinha» associação procura, assim, manter e tornar maior a sua actividade ao que é o seu desporto n.º 1, o remo.

Neste primeiro período de «escola» inscreveram-se vinte e cinco novos remadores, começando hoje a sua aprendizagem — manejamento dos remos no tanque de instrução, dirigidos pelo instrutor e director da associação, sr. João Pereira.

Entretanto, saiam para o rio as embarcações com os remadores já «feitos» no agradável aproveitamento da manhã de hoje e como treino sempre necessário e sempre proveitoso.

TÉNIS DE MESA

Os «infantis» do Arroios ganharam a taça «Diário de Lisboa»

O torneio de abertura da temporada, em «infantis», dotado com a taça «Diário de Lisboa», concluiu-se esta manhã, com o encontro Arroios-Sporting, que o primeiro ganhou por 3-1, depois de já ter triunfado na eliminatória anterior (3-0).

A equipa vencedora é constituída por Carlos Ferreira e Vítor França.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L. tendo-se cumprido, da melhor maneira, o programa da 2.ª jornada de prova.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

SERIE A — Em Paço de Arcos, o Combatentes derrotou o Paço de Arcos por 25-22 e 41-10, respectivamente em 1.ª e 2.ª categorias; em Pedrouços, o Lisboa Ginásio bateu o Pedrouços, por 33-16, em 1.ª, e perdeu, por 17-36, em 2.ª.

SERIE B — Em Torres Vedras, a Educação Física derrotou o Campolide, por 43-23, em 1.ª; nas Telheiras, o Arroios venceu o Alvalade, por 51-15, em 1.ª.

Actividades da M. P.

A Escola Fereira Borges ganhou o Corta-Mato «Iniciação»

Os Centros Especiais da M. P. começaram hoje a sua actividade com vista ao novo período de educação física e desporto da Ala de Lisboa. Reentraram assim em função dez centros especiais: atletismo, esgrima, ginástica, hipismo, natação, naviomodelismo, remo, vela, ténis e tiro. Todos os centros têm já os seus directores e instrutores, assim como devidamente marcados os períodos de instrução.

O Centro de Atletismo organizou para hoje o Corta-Mato Iniciação, que se disputou nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no percurso de 1.500 metros. Na prova tomaram parte filiados dos centros escolares do Liceu Passos Manuel e escolas Ferreira Borges e Veiga Beirão. Classificação: 1.º, Abel Cardia, 3 m. 50 s. e 5/10; 2.º, José Felga, 3 m. 51 s. e 9/10; 3.º, António Romano, 3 m. 52 s.; 4.º, José de Almeida, 3 m. 57 s. e 5/10, todos da Escola Ferreira Borges.

No final da prova e na presença do sr. major Salles Grade, subdelegado regional, e do director do Centro Especial, sr. Julio Brazétte, foram entregues as medalras aos três primeiros classificados do corforam entregues as medalhas aos filiados que tomaram parte nas provas de atletismo realizadas em comemoração do «Dia Olimpico».

CICLISMO

O 2.º «Circuito Ciclista» de Évora foi ganho por José Clara

EVORA, 2 — (Pelo telefone) — Disputou-se esta manhã, nesta cidade, o 2.º Circuito Ciclista de Evora, prova organizada pelo Sport Lisboa e Evora, num total de 46 quilómetros, e integrada no programa das festas do 30.º aniversário daquele clube.

Alinharam 40 concorrentes e as primeiras classificações foram as seguintes:

1.º, J. Clara (Loures), 1 h. 14 m. e 32 s.; 2.º, Américo Ferreira (Lousa); 3.º, José Ambrósio (individual); 4.º, Eugénio dos Santos (Lousa); e 5.º, Franklim Ferreira (Loures).

Por equipas triunfou o Grupo Desportivo de Loures.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

Em ALMEIDA o «Sempre Fixe» é vendido por António Gaspar de Carvalho.

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

Casa de M.me BETTENCOURT A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

DESPORTOS

Assim foi marcado o golo-solitário do desafio entre «azuis» e barreirenses: Braulio, guarda-redes, não consegue deter a bola e Tito não se dispensou de seguir o esférico até á baliza

BELENENSES, 1-BARREIRENSE, 0

Quase sem compensação

o grande domínio dos vencedores

O publico está a interessar-se menos pelo futebol — o seu «prato» favorito, no «menu» das diversões desportivas domingueiras?! E' a pergunta que nos ocorre fazer, depois de termos assistido, ontem, no Estádio do Restelo ao desafio Belenenses-Barreirense.

Concordaram os dois clubes em anteciparem o jogo, que estava marcado para hoje, na esperança de uma receita melhor, mas... o publico não correspondeu inteiramente, apesar de ontem ser feriado e não haver por onde escolher em matéria de espectáculos desportivos.

O publico, porém, parece começar a ter razão em querer divorciar-se da bola—pois não pode sentir-se feliz ou satisfeito, assistindo a espectáculos tão modestos, como aquele que ontem tivemos ocasião de observar no Estádio do Restelo.

Um jogo com pouca história — e uma só feição: o Belenenses a atacar e o Barreirense a defender. Maior virtude, porém, no que defendia do que no que atacava, pois este chegou ao fim, apenas, com um golo a premiar o seu exaustivo labor.

Não pode haver aplausos para uma equipa que dominou noventa minutos — e, ao fim, só conseguiu marcar um golo. E' certo que criou muitas oportunidades para folgar e gozar uma vitória regalada. Mas, não é menos verdade que não teve talento para destruir toda a capacidade defensiva de um adversário, que saiu do Barreiro com a preocupação dominante de não sofrer golos. Fazê-los... pouco interessava. O que se impunha era evitá-los — e um ponto «fora de casa», é para as equipas de plano menos primário, preciosidade de valor inestimável.

Ora, o Barreirense, jogando empre á defesa, ia conseguindo os seus intentos: não sofrer qualquer golo. Muito organizado na defesa, com um guarda-redes (Bráulio) atento e oportuno a intervir; um defesa-central (Silvino) em excelente forma); outro homem (Pinto) não menos util do que aquele em função semelhante; e dois defesas laterais (Faneca e Abrantes) rápidos e com bom sentido de colocação — com todas essas pedras em perfeito entendimento, dizíamos, o Barreirense fez a vida negra ao Belenenses, que atacou muito mas nem sempre da melhor maneira...

O Belenenses atacou, realmente, muito, não teve por vezes sorte, mas, por culpa própria, «afunilou» o jogo no meio campo defendido pelos visitantes, sendo-lhe prejudicial a ansia desmedida de querer fazer golos...

Pode chegar-se a uma conclusão paradoxal: o Belenenses jogou de mais com a bola.

O esférico permaneceu tempo demasiado nos pés dos elementos do grupo visitado. Individualismo e sofreguidão — foram dois males grandes na equipa belenense, que só não teria sofrido tanto, caso o golo tivesse aparecido mais cedo. E não lhe faltaram ocasiões para isso. Logo no começo, Dimas, com dois remates á figura do guarda-redes, e Tonho com um terceiro remate, no seguimento da mesma jogada, defendido, entre os postes, por Faneca (?)—podiam, com mais sorte, ter conduzido as coisas a um ambiente mais fácil...

Falhadas, porém, essas e outras oportunidades de Matateu e Yauca, o desespero acabou por se enraizar no espírito da equipa de Belém — e o golo, embora merecido, acabou por aparecer num lance fortuito. Num remate sem direcção de Matateu, que levou a bola a fazer tabela na cabeça de Tito e entrar nas balizas de Bráulio.

Tito — o marcador — certamente que ainda hoje está para saber como aquilo foi...

E' evidente que o Belenenses merecia o triunfo — mas o Barreirense ainda podia ter chegado ao empate, na marcação de um «livre» indirecto. Toque de Madeira para Faia remate fortíssimo deste, muito na direcção do guarda-redes, defesa dupla de José Pereira, com Correia prestes a acorrer á recarga...

Não foi, mas podia ter sido golo o que, de certo modo, não seria muito justo para o Belenenses — a equipa que pecou por jogar demasiadamente com a bola nos pés...

H. P.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A venda nas boas tabacarias

Bela Guttmann

assistiu hoje na Covilhã ao jogo do F. C. Porto

Num avião da Swissair, vindo de Viena, chegou ontem o treinador hungaro, de 52 anos, Bela Guttmann, que firmará contrato com o F. C. do Porto para dirigir as suas equipas de futebol.

Trata-se de um técnico de grande reputação, que tem exercido a sua actividade, com assinalado êxito, em vários países desde há 25 anos. Antigo internacional hungaro (participou nos Jogos Olímpicos de 1924, tendo por companheiro Janos Biri, treinador da Académica), Guttmann foi o iniciador da famosa selecção da Hungria (Puskas, Hidgkuti, Boszic, Kocsis, Czibor, etc.) que durante largo período assombrou o Mundo. Depois foi para S. Paulo F. C. onde esteve 15 meses, contribuindo decisivamente para adopção dos princípios que foram estabelecidos na preparação da equipa nacional do Brasil.

BELLA GUTTMANN

na companhia do sr. dr. Paulo Pombo, presidente da direcção do F. C. do Porto e outras pessoas reunidas á sua chegada

Bella Guttmann assistiu esta tarde ao jogo da Covilhã após ter sido apresentado aos seus pupilos. Depois de amanhã inicia as suas novas funções.

Luta greco-romana

Bom comportamento dos portugueses no certame de Bilbau

BILBAU, 2 — No encontro hispano-português, de luta greco-romana, realizado a noite passada nesta cidade, registaram-se os seguintes resultados:

Pesos mínimos — Campos (Port.) vence Debes (Esp.). **Levíssimos** — Canete (Esp.) vence Oliveira (Port.). **Meios-Leves** — Gonçalves (Port.) vence Pascual (Esp). **Leves** — Velis (Esp.) vence Ferreira (Port.). **Meios-Médios** — Pinheiro (Port.) vence Cuetos (Esp.). **Médios** — San Ildefonso (Esp.) vence Caldas (Port.). **Meios-Pesados** — Lopez Rojo (Esp.) vence R. de Matos (Port.). — (F. P.).

EXCURSÕES

BENFICA

NO PORTO

EM 8 E 9 DE NOVEMBRO

1.ª PARTIDA ÀS 7 HORAS

POR CALDAS, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO E PORTO

2.ª PARTIDA ÀS 15 H. (DIRECTA)

PREÇO 120$00

BELENENSES

EM BRAGA

EM 8 E 9 DE NOVEMBRO

POR CALDAS, COIMBRA, PORTO, S. TIRSO, GUIMARÃES, BRAGA, SAMEIRO E BOM JESUS

PARTIDA ÀS 15 H. — 140$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. DA PALMA, 159-A TEL. 861214

HÓQUEI EM PATINS

Exibição fraca dos Portugueses

ante a equipa gaulesa na Taça Latina que termina hoje

BARCELONA, 2. — *(Especial para o «Diário de Lisboa»).* — Porque a Espanha defrontava adversário mais forte que na sexta-feira, o Pavilhão dos Desportos registou, na noite de ontem, publico numeroso.

A sessão abriu com o encontro Portugal-França. Partida anunciada como fácil para os hóquistas lusitanos, pois os Gauleses, na jornada inaugural, deixaram-se surpreender amplamente pelos Espanhois, com uma duzia de tentos. Consequentemente, o favoritismo concedido aos campeões do Mundo era, prática-mente, absoluto.

E, na realidade o quadro português atingiu o fim do desafio a vencer por 7-1, com 4-0, ao intervalo, a traduzir facilidade e pouco mais...

Quer dizer não obstante os sete golos conseguidos a equipa portuguesa esteve longe — muito longe— de satisfazer a crítica e, decerto, também, o seu responsável. Na verdade, ao longo dos quarenta minutos regulamentares, podem apontar-se a dedo os lances ordenados do «cinco» das quinas. Os seus jogadores, teimosamente e sem a noção exacta do perigo que a sua deliberação podia acarretar, enveredaram pelo caminho dos pessoalismos, no intuito de demostrarem as suas habilidades, sem que, com isso, dessem ao conjunto qualquer benefício. Fernando Adrião, um jogador de apurada capacidade técnica, foi o que mais se evidenciou nesse desagradável pormenor, o que teve consequências desastradas, pois a equipa não logrou traçar os seus esquemas, com princípio, meio e fim.

De resto, no «team» português, sómente dois homens actuaram á altura de campeões mundiais — Edgar, certo do princípio ao fim, auxiliando com prestreza e inteligência os companheiros do ataque e emendando, com segurança, dada a sua excelente colocação no rinque, os falhanços de Adrião e de Correia dos Santos, em noite, também, de pouco acerto. Mas, esteve igualmente bem, apesar de ter sido mal batido no unico remate dos Gauleses, o moçambicano Moreira. No entanto, o guarda-redes português teve trabalho pouco árduo, pois o adversário dificilmente chegava á zona de remate. Andrieux, o avançado mais perigoso dos tricolores, não se aventurava a passar a linha de meio rinque. Mal aí chegava disparava, o que teria como principal objectivo não se afastar muito da sua área para assim poder auxiliar, mais proficuamente, os seus companheiros encarregados da defesa.

E, na realidade, a cortina á frente de Couloubié tornava assaz dificil o lance de penetração dos jogadores portugueses, os quais, contudo, nunca exteriorizaram inspiração suficiente para encontrarem o angulo de tiro requerido pelas circunstancias.

Foi, é certo, um mau desafio do «cinco» português, mas esse facto não constitui só por si, motivo para se pensar que, hoje á noite, em frente dos Espanhois, a má exibição se repetirá. Ontem, terá sido o ensaio geral e quando este sai mal, a tradição diz-nos que a representação sairá bem...

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Moreira, Edgar (1), Fernando Adrião, Bouçós (4), Correia dos Santos (2) e Pompilio.

FRANÇA — Couloubié, Dulhoste, Andrieux, Chieze, Brouchet, Nart (1), Bonnamy e Lanuque.

*

No principal desafio da noite, a Espanha venceu a Itália, por 7-0, com 3-0, ao intervalo. A vitória dos nossos vizinhos era aguardada. Todavia, ninguém ousaria vaticinar desfecho tão pesado para as cores transalpinas. O certo é que os Espanhois, lançados, deliberadamente, ao ataque desde o primeiro minuto, não permitiram que os Italianos se organizassem cuidadosamente como o haviam feito contra os Portugueses. E Panagini bem «policiado» não pôde constituir o perigo que, também, fora contra os campeões do Mundo. Enfim, uma vitória que diz muito, mas talvez não tanto como poderá julgar-se... A resposta será conhecida dentro de horas.

A classificação está assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha...	2	—	—	19-1	4
PORTUGAL... ...	1	1	—	8-2	3
Itália...	—	1	1	1-8	1
França	—	—	2	2-19	—

CALENDÁRIO

ANTEONTEM

Portugal-Itália	1-1
Espanha-França	12-1

ONTEM

Portugal-França	7-1
Espanha-Itália	7-0

HOJE

Itália-França	
Portugal-Espanha	

3.ª e 4.ª classes-ADULTOS

Diplomas garantidos—Telef. 862244

L. Chão Loureiro, 1-2.º—C.ºs 9 23 h.

BADMINTON

O Sporting venceu o Lisboa Ginásio (7-0) no primeiro encontro da nova época

Abriu a nova época de badminton que se pressente movimentada, com um programa de provas valioso, a denotar os bons propósitos da Federação Portuguesa de Badminton.

O primeiro certame da temporada, denominou-se, naturalmente, «Torneio de Abertura» e foi dotado com a taça «Ricardo de Ornelas». Reuniu cinco equipas, representando quatro clubes: Sporting (com duas equipas), Benfica, Triangulo Vermelho e Lisboa Ginásio. O Grupo Desportivo de Direito, lamentavelmente, não se inscreveu e o Luso, do Barreiro, por desinteligências entre a direcção do clube e a secção, na cedência do ginásio para a realização dos encontros, foi forçado a desistir, não se efectuando, por isso, o encontro marcado para hoje, ás 17 horas, contra o Triangulo Vermelho Português.

Como se esperava, no encontro realizado, no Ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», o Sporting venceu expressivamente o Lisboa Ginásio, por 7-0 — um resultado, até certo ponto, enganador porquanto só houve desnivel, entre as duas equipas, na decisão dos pontos. Quer dizer: os jogadores do Lisboa Ginásio só fracassaram no remate dos lances.

Resultados parciais: Moreira da Silva venceu José Neves, por 15-0 e 15-4; Pinto Alves (ex-Benfica) v. Pires Dias, por 15-5 e 15-7; Francisco Lemos v. Manuel de Sousa, por 15-5 e 15-3; F. Lemos-M. da Silva v. José Neves-M. Sousa, por 15-1 e 15-3, e H. Pinto-Pires Dias, por 15-8 e 15-9; Perlico-Pinto Alves v. Henrique Pinto-Pires Dias, por 15-4 e 15-8, e J. Neves-M. Sousa, por 15-6 e 15-13.

O Sporting reforça-se

A equipa do Sporting, perdido o concurso de Nolasco da Silva, que, na ultima época, foi o seu grande esteio, procurou reforços e não se pode dizer que não tenha sido afortunada. Além de Pinto Alves, que era do Benfica, e já alinhou na equipa «leonina», o Sporting vai dispor ainda de Alberto Fernandes, que representou o G. D. Direito e de Rui Melo que, como jogador do Lisboa Ginásio, ganhou o ultimo campeonato nacional de juniores.

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

de automóveis de qualquer parte do País

TODOS OS DIAS E A TODA A HORA

INCLUINDO DOMINGOS

R. Damião de Góis, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Os jogos da 1.ª Divisão

Quatro visitantes vencedores na jornada

enquanto se adensam já as preocupações dos últimos

(Continuação da 1.ª página)

resultado que pesará na sua classificação.

Na Covilhã, os «deões» da serra receberam o F. C. Porto. Este era o segundo jogo de maior importancia da jornada, visto os donos do campo serem os ultimos na tabela e necessitarem, em absoluto, de não perder pontos, pelo menos, em ambiente próprio, ao mesmo tempo que os visitantes careciam de actuação e resultado consentaneos com o seu real valor. Por isso não surpreende que o desafio tenha decorrido em despique ardoroso, que veio a ter como vencedor o campeão nortenho, com resultado que se exprimiu depois de demolida a defesa serrana.

O Benfica, na Luz, defrontou o Sporting de Braga e venceu com naturalidade e a C. U. F., no Barreiro, não deixou escapar o ensejo de somar mais dois pontos, derrotando o Torriense.

No Estádio Municipal de Coimbra, os estudantes, situados em penultimos mas bem moralizados com o empate obtido no domingo passado, nas Antas, jogaram com bom estilo mas não puderam evitar uma derrota pela tangente.

Por ultimo, nas Caldas da Rainha, a equipa local deixou-se surpreender pelo Lusitano, que alcançou bom resultado no campo do adversário.

Caldas, 1-Lusitano, 2

CALDAS DA RAINHA, 2—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Mata com pouco publico.

As equipas:

CALDAS — Aurélio; Amaro e Anacleto; Dantas, Saraiva e Orlando; João, António Pedro, Kovacks, Mateus e Lenine.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo, Falé e Garcia; Fialho, Quinito, Caraça, Batalha e José Pedro.

Árbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

Saiu o Caldas, o Lusitano contra-atacou de pronto e colocou-se em vencedora. A bola foi a José Pedro, que centrou, com toda a oportunidade, falhando Saraiva a intercepção. Quinito, á vontade, pôde bater Aurélio.

Aos 5 minutos, os visitantes voltaram a dispor de oportunidade de tento, em jogada idêntica, mas o remate de Quinito foi defendido para canto, do qual nada resultou.

Coube depois a Datas forçar Falé a ceder «canto», que, marcado por Lenine, o mesmo Dantas concluiu com um remate alto, ao angulo da baliza, defendendo Teotónio, de cabeça, sobre o risco de golo.

O Lusitano continuou a mostrar-se mais perigoso no ataque, forçando a defesa caldense a trabalho difícil.

Ainda antes de atingir o primeiro quarto de hora, o golo esteve eminente na baliza de Aurélio, mas sucessivamente Quinito, Batalha e Caraça falharam o remate, á boca da baliza.

O jogo entrou depois em fase de equilibrio, mostrando-se os locais mais afoitos no ataque, mercê da movimentação imprimida por Kovacks, que, por duas vezes, entre os 20 e os 25 minutos, proporcionou a João e a Mateus, excelentes oportunidades de desfeitearem Vital.

A' meia hora exacta, foi Kovacks, na sequência de um «livre» que forçou Vital a extraordinária defesa para «canto», na sequência do qual Lenine, de novo solicitado por Kovacks, perdeu magnifico ensejo de igualar.

No ultimo quarto de hora, os visitados intensificaram a sua acção atacante e, aos 37 minutos, uma insistência de Lenine foi salva por Falé, sobre o risco de baliza, enviando a bola para «canto».

Marcado o castigo, gerou-se confusão junto da baliza de Vital, mas os defensores eborenses conseguiram opor-se, com êxito, aos sucessivos remates dos atacantes contrários.

E o final do primeiro tempo foi assinalado com o Lusitano a vencer o Caldas por 1-0.

Recomeçado o encontro, o Caldas ganhou um «canto», marcado sem consequências, mas, insistindo no ataque, conseguiu criar algumas situações difíceis para os Eborenses, desfeitas, com dificuldade, por Vital e Falé, especialmente a deste ultimo, a evitar que Kovacks rematasse com êxito.

Aos 16 minutos, Kovacks, acossado por Falé, conseguiu aproximar-se da baliza de Vital e rematar. Mas, o guarda-redes forasteiro logrou atirar a bola para «canto».

Três minutos depois, num contra-ataque, pela direita, Quinito rematou fora do alcance de Aurélio. A bola, porém, embateu na trave e, na recarga, Caraça atirou por alto.

Insistindo no ataque, os Caldenses forçaram o Lusitano a toada defensiva, mas os seus avançados, denotando precipitação a rematar, perderam óptimas ocasiões de bater Vital que, aos 29 minutos, opôs-se com decisão a uma iniciativa de Lenine.

Utilizando o cantra-ataque, os Alentejanos conquistaram novo tento, aos 31 minutos, num remate de Olmedo, atirado fora da área, a passe de Garcia.

Finalmente, aos 38 minutos, os locais, que entretanto fizeram passar Saraiva para o sector da frente, conseguiram reduzir a diferença, por intermédio de Orlando, na sequência de um «livre», apontado por António Pedro.

E o final do jogo foi assinalado com a vitória do Lusitano, por 2-1.

Académica, 2-Setubal, 3

COIMBRA, 2 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, que regista razoável numero de publico. As equipas alinharam:

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Chipenda, Rui Maia, Rocha, André e Bentes.

V. SETUBAL — Justino; Soares e Manuel Joaquim; Caraça, Vaz e Alfredo; Inácio, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Virgílio.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

As primeiras jogadas pertenceram á Académica que desenvolveram preciosos passes, fazendo rolar o esférico até á zona defensiva dos Setubalenses.

Na equipa dos estudantes nota-se uma melhoria no sector atacante, onde Rocha — o discutido «player» — animou com notável presença, destacando-se num bom remate que foi anulado por Vaz.

Os visitantes, por sua vez, também deram mostras de organização e criaram uma jogada de perigo, mas não concretizaram, por o remate ter saído para fora.

André, por duas vezes, perdeu boas ocasiões de fazer funcionar o marcador, ambas por ter demorado o remate. Bentes também se fez notar com uma jogada pessoal, saindo a bola ao lado do poste.

Numa fuga de Virgílio que aproveitou bem para servir o seu companheiro Inácio, este recebendo a bola, de cabeça, fez anichá-la no fundo das redes, precisamente, aos 11 minutos de jogo.

Com este tento, aliás, inesperado, os Setubalenses progrediram mais no terreno, e o sector defensivo dos estudantes teve de se empregar com denodo para afastar o perigo.

Aos 23 minutos, Chipenda aproveitando uma defesa do guardião visitante para perto, na recarga marcou o golo de empate.

A Académica voltou a impressionar com o seu jogo e, aos 31 minutos, na conclusão de um «livre» marcado por Wilson, o esférico tomou a direcção desejada, pondo o resultado em 2-1.

Decorridos dez minutos, os visitantes obtiveram o empate (2-2), tento obtido por Virgílio.

Até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração.

No reatamento os Setubalenses perderam duas ocasiões de elevar o marcador. Inácio e Fernandes atiraram o esférico; ambos saíram ao lado do poste.

O perigo rondou as balizas dos estudantes e, por ultimo, o guardião teve de lançar-se aos pés de Fernandes, para evitar um tento certo.

No lado académico, André também perdeu uma magnífica ocasião de marcar; Wilson na marcação de um «livre», deu ensejo a uma boa defesa de Justino.

Os visitantes melhor apetrechados no sector atacante, voltaram a marcar, aos 40 minutos, por intermédio de Fernandes.

O final chegou com a vitória do V. Setubal por 3-2.

Cuf, 3-Torriense, 2

BARREIRO, 2. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio de Santa Barbara, com reduzida assistência. As equipas formaram:

C. U. F. — Gama; José Luís e Abalroado; Oliveira, Palma e Orlando; Rodrigues, Carlos Alberto, Quaresma, Arsénio e Uria.

TORRIENSE — Montero; Bernardes e António Costa; Amilcar, Helder e Margaço; Mário, Azevedo, Isidro, José da Costa e Bezerra.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu aos locais, que, nos primeiros dez minutos, exerceram grande pressão no meio-campo adversário.

Aos 3 minutos, Carlos Alberto, a poucos metros das redes, falhou um remate, que podia dar golo.

Pouco depois, Bernardes, atingido por uma bolada, teve de abandonar o rectangulo, por alguns minutos.

Aos 16 minutos, o Torriense, contra a corrente do jogo, colocou-se em vencedor por intermédio de Bezerra, que aproveitou bem uma recarga a remate de Azevedo.

Os visitantes animaram com o golo e passaram a atacar com mais insistência.

A' pasagem da meia hora. Arsénio desperdiçou uma excelente oportunidade, atirando para fora. Pouco depois, José da Costa, á entrada da grande área, rematou raso e a um «canto», forçando Gama a extraordinária defesa, já sobre o risco.

E o intervalo chegou com o Torriense a vencer por 1-0.

Recomeçada a partida, a equipa da C. U. F. mostrou-se disposta a alterar o marcador. Assim, um remate de Quaresma esbarrou na trave e Arsénio, na recarga, fez passar a bola a centimetros do poste. Logo a seguir, de novo o esférico foi á trave, agora a remate de Carlos Alberto.

Aos 3 minutos, os Cufistas conseguiram o empate: Orlando, por entre um aglomerado de jogadores, rematou calmamente e Mantero nada pôde fazer.

Aos 6 minutos, Carlos Alberto elevou o marcador para 2-1; e aos 8 minutos, Arsénio, aproveitando a desorientação da defesa torriense, marcou o 3.º golo para a C. U. F.

Pouco depois, Orlando esteve prestes a marcar, mas a bola saiu por cima da barra.

A seguir, os locais abrandaram a pressão, dando aso a que o Torriense reagisse e pudesse assediar com frequência as balizas de Gama.

Aos 27 minutos, os visitantes estiveram prestes a marcar, por Gama ter deixado escapar o esférico a remate de Bezerra, mas o guarda-redes conseguiu reavê-lo depois.

Aos 44 minutos, o Torriense conseguiu diminuir a diferença para 3-2, por intermédio de Isidro, resultado com que terminou o encontro.

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	8	30-[illegible]	14
F. C. Porto	8	19-9	11
Sporting	8	17-9	11
Belenenses	8	14-7	10
V. Setubal	8	20-17	10
Guimarães	8	17-19	10
Sp. Braga	8	20-17	9
C. U. F.	8	11-12	9
Lusitano	8	14-17	6
Barreirense	8	10-14	5
Caldas	8	15-22	5
Torriense	8	8-25	5
Académica	8	9-17	4
Sp. Covilhã	8	10-22	3

A próxima jornada

Para o próximo domingo estão marcados os desafios correspondentes á 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar defrontar-se-ão: C. U. F.-Guimarães, Sporting-Caldas, Lusitano-Académica, V. Setubal-Covilhã, Porto-Benfica, Braga-Belenenses e Torriense-Barreirense.

Futebol internacional

A Roménia venceu a Turquia

BUCAREST, 2 — A Roménia derrotou a Turquia, por 3-0, num encontro de futebol disputado hoje, nesta cidade. Ao intervalo as quipas estavam empatadas, 0-0. — (A. N. I.).

A Alemanha Oriental bateu a Noruega

LEIPZIG, 2 — A selecção de futebol da Alemanha Oriental bateu hoje, por 4 a 1, o grupo nacional da Noruega. — (A. N. I.).

Encalhou um barco

com 200 pessoas

LONDRES, 2 — Encalhou o navio-correio belga, de 3.700 toneladas, «Príncipe Filipe». Transportava 200 passageiros e foi arremessado pelo vento ciclónico contra as muralhas de Dover, onde devia acostar. — (F. P.).

Valoriza o Seu Dinheiro!...

Comprando OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Termas de Monte Real
Estância dos Hepáticos e Intestinais
Hotel Monte Real
O maior e melhor da Estância
ÉPOCA DE 1958
ESTÃO ABERTOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Nunca lhe saiu a Sorte Grande?
Jogue na Grande Lotaria Comemorativa do 5.º Centenário da Rainha D. Leonor. Um bilhete custa 60$00 e habilita a
2.000 CONTOS
Dois bilhetes com o mesmo numero custa 120$00 e habilita a
4.000 CONTOS
FRACÇÕES A 12$00
JOGUE NO
VARETA
Rua do Carmo, 89 — LISBOA

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Na Rua, em
tório — em
que queira,
da TAB
Cigarros
Fabricados
aromático
SU
Dos melhores e dos m

ctual

OLOS	P.
30- 7	14
19- 9	11
17- 9	11
14- 7	10
20-17	10
17-19	10
20-17	9
11-12	9
14-17	6
10-14	5
15-22	5
8-25	5
9-17	4
10-22	3

da

ngo es-
os cor-
ada do
e Fute-

es indi-
gar de-
-Guima-
usitano-
Covilhã,
elenen-
nse.

teve pres-
saiu por

ndaram a
o Torrien-
diar com
Gama.
tantes es-
, por Ga-
esférico a
o guarda-
depois.
ense con-
ença para
tro, resul-
encontro.

cos
ER
Leite
.169 D

Os jogos da 2.ª Divisão

Vitória fácil do Atlético sobre o Olhanense

O «leader» do Norte empatou em casa com o Sanjoanense

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros referentes á nona jornada:

Na Zona Norte, o «leader» recebeu a Sanjoanense tendo obtido inesperado empate.

O Boavista, ante o Tirsense, também triunfou, o mesmo sucedendo a Oliveirense em frente dos Flavienses. Tarefa mais difícil teve o Salgueiros em Vila Real, despique que terminou com a derrota dos Portuenses.

Espinho e Vianense foram os dois restantes visitados que também lograram triunfar.

Na Zona Sul, o guia recebeu a visita do Olhanense que, como se previa, não conseguiu regressar á sua província com os dois pontos apetecidos.

O Oriental desfez-se bem do Sacavenense, igualando, na classificação, o Olhanense.

A luta Farense-Arroios terminou com a vitória dos «leões» que, desse modo, deixaram o ultimo posto da tabela.

Atlético, 3-Olhanense, 1

Jogo na Tapadinha. Com razoável assistência, as equipas formaram assim:

ATLETICO — Santos; Tomé e Vítor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Tomás, Albano, Inácio, Gomes e Angeja.

OLHANENSE — Raminhos; Artur e Rui; Nunes, Madeira e Toupeira; Venício, Angelo, Parra, Gralho e Nuno.

Arbitro—Isidro Fragoso, de Santarém.

Mal soou o apito do árbitro, o Atlético internou-se logo no campo defendido pelos Algarvios, só não marcando por os seus avançados complicarem as jogadas.

O Olhanense apenas a espaços consegula uma avançada. Contudo, teve pouca sorte num remate de Gralho, que a trave salvou. Logo a seguir, para desfazer um outro contra-ataque dos Algarvios, Orlando, ao passar ao seu guarda-redes introduziu a bola na sua própria baliza. Eram decorridos 8 minutos.

O Atlético continua a atacar em massa fazendo passar a defesa algarvia por sérios embaraços, até que Inácio, num remate á queima roupa, igualou. E o final da primeira parte chegou com as equipas igualadas a uma bola.

O jogo recomeçou com lances de ataque alternados desperdiçando ambas as equipas oportunidades para desfazerem a igualdade.

O Atlético exercendo ligeiro domínio, foi compensado com um golo de Angeja, aos 23 minutos.

Os Alcantarenses insistiram no ataque e Inácio, aos 30 minutos, marcou o terceiro tento da sua equipa. Neste lance Raminhos magoou-se e foi substituido por Hernani. Entretanto, o final do jogo foi assinalado com a vitória do Atlético por 3-1.

Oriental, 2-Sacavenense, 1

Jogo no campo de Marvila, com fraca assistência. Arbitro, Salvador Garcia, de Lisboa. As equipas:

ORIENTAL — Soares; Servo e Morais; Cordeiro II, Alfredo e Ribeiro; Almeida, José Maria, Nogueira, Boticas e Pina.

SACAVENENSE — Juvenal; Edmundo e Anibal; Orlando, Mota e Martinho; Manuelito, Américo, Mário Rosa, Felix e Vitorino.

O encontro decorreu com certo equilibrio, com quanto o Oriental se mostrasse mais ameaçador sempre que descia ao meio-campo contrário. A' entrada do segundo quarto de hora Felix salvou no ultimo momento um remate de José Luís.

Aos 37 minutos, um «balão» sobre a baliza do Sacavenense foi defendido por Juvenal. O esférico tomou o caminho das redes e Edmundo precipitadamente meteu mão á bola. Marcada a grande penalidade por Morais, este converteu-o no 1.º golo do Oriental.

O grupo da casa animou com este tento e a três minutos do intervalo, quando dois orientalistas se encontravam em frente da baliza contrária, Anibal salvou um golo certo, intervindo com decisão.

O intervalo chegou com 1-0 a favor do Oriental.

Mal recomeçou a partida, o Oriental obteve o seu 2.º golo, por José Luís, em recarga a um remate frouxo, que juvenal largara.

Aos 3 minutos, o Sacavenense desceu até á área contrária. Servo meteu mão á bola e Martinho encarregado de marcar o «penalty», reduziu a diferença para 1-2.

O jogo endureceu e o Sacavenense passou a desfrutar de domínio. Foram perdidos várias oportunidades de golo por parte dos visitantes.

Aos 19 minutos, Mário Rosa foi carregado á margem das leis e ficou inanimado no terreno.

O final chegou com 2-1 a favor do Oriental.

Farense, 8-Arroios, 1

FARO, 2 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo de S. Luís, com boa assistência.

As equipas:

FARENSE—Isaurindo; Reina e Bento; Vieira, José Maria e Francelino. Costa, Vinagre, Hidalgo, Realita e Queimado.

ARROIOS—Carvalho; Mendes e Marçal; Simpliciano, Alves e Mata Carmo; Sérgio, Silvio, Cardoso, Adelino e Dario.

Arbitro—Vaz Valente, de Beja.

A primeira parte decorreu com ascendente dos Algravios, que aos 24 minutos abriram o activo, na conversão de uma grande penalidade, apontada por Vieira.

Aos 42 minutos Hidalgo concluiu, á boca da baliza, um centro de Costa, elevando a marca para 2-0, resultado este com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte o jogo foi mais equilibrado, embora os Algarvios houvessem revelado maior poder ofensivo, como o atestam os seis golos marcados.

Aos 2 minutos Costa fez 3-0 e um minuto depois, Vinagre elevou a marca para 4-0.

Aos 11 e 18 minutos Francelino e Vinagre obtiveram o quinto e o sexto golos e aos 23 minutos Cardoso reduziu a diferença para 6-1.

Costa, aos 38 minutos e Realito no ultimo minuto fixaram o resultado final em 8-1 a favor do Farense.

Portimonense, 0-Estoril, 0

PORTIMÃO, 2. — *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio Portimonense. Os grupos formaram:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Pacheco; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Martin, José António e Alexandrino.

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Albino; José Fernandes, Mota e Palmeiro; Rui, Monteiro, Beirinha, Peixoto e Lachever.

ARBITRO — Fernando Valério, de Setubal.

O jogo desenvolveu-se com muita energia e logo aos 3 minutos, Alexandrino desferiu remate que saiu a rasar o poste.

Com o Estoril sempre pronto a dar réplica o encontro prosseguiu, criando-se algumas situações de golo que foram desperdiçadas por precipitação.

E apesar dos esforços de ambos os grupos, o intervalo foi assinalado sem que se registassem golos.

Toda a segunda parte decorreu em toada ofensiva dos donos do campo, remetendo-se o Estoril á defesa, com dois avançados, apenas, na frente.

Apesar disso o prélio terminou sem golos devido á pouca eficiência dos remates dos dianteiros locais.

Coruchense, 1-Almada, 2

CORUCHE, 2. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo da Horta da Nora, arbitrado por Décio de Freitas. As equpias:

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e Faustino; Alfredo, Bates e Afonso; Foguete, Manuel Jorge, Isabelinha, Julio e Corona.

ALMADA — Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Gaiveo, Queiroga, Legas, Saraiva e Vasques.

Os visitantes iniciaram a partida com vivacidade e valendo-se do melhor sentido de antecipação criaram por várias vezes, perigo nas redes de José Maria, disputando de maior dominio. Aos 11 minutos, Legas, centrando o esférico da extrema esquerda, este foi embater no médio, Afonso, do Coruchense, e como uma seta entrou na baliza dos locais.

A partir de então, o Coruchense tornou-se mais perigoso e aos 40 minutos, na sequência de um «canto» apontado por Foguete, Manuel Jorge, empatou, resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, ambas as equipas jogaram em toada de ataque, embora os visitantes se mostrassem mais perigosos.

A partir dos 20 minutos o jogo tomou melhor feição técnica, e o Almada, desfrutando de ligeiro domínio, conseguiu marcar por intermédio de Gaiveu, aos 35 minutos, que fixou o resultado final em 2-1, favorável aos visitantes.

Juventude, 0-Montijo, 2

ÉVORA, 2 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

As equipas formaram:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraça II; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Caeiro, Ornelas, Viegas, Mira e Caraça I.

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Veredas, Pinto e André; Barriga, Serralha, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

Até á meia-hora os dois grupos equivaleram-se no domínio da partida, não conseguindo qualquer deles superioridade.

A primeira sensação de perigo surgiu, aos 8 minutos, junto ás balizas dos visitados, quando Serralha obrigou Varatojo a defesa de recurso. Na resposta, Viegas fez sair o esférico junto ao poste da baliza de Redol.

O ultimo quarto de hora foi jogado quase totalmente no meio-campo defendido pelos visitantes, sem que, contudo, os locais conseguissem marcar.

E, assim, ao intervalo, as equipas estavam empatadas a zero bolas.

Na segunda parte, apesar do maior domínio dos locais, foram os visitantes que, em dois contra-ataques, conseguiram marcar, aos 20 e aos 33 minutos, por intermédio de Serralha e José Paulo.

Assim, no final, Juventude, 0-Montijo, 2.

Serpa, 6-Beja, 3

SERPA, 2 (Pelo telefone)—Jogo no campo da Misericórdia. Os grupos:

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Janeiro; Cecílio, Baião e Ferreira; Mateus, Dionísio, Teixeira, Patalino e Moreno.

BEJA — Rosa; Onorio e Sanina; Meira, Madaleno e Apolinário; Varandas, Bacala, Almeida, Marcelino e Vladimiro.

Arbitro — Dias Nunes, de Faro.

O jogo decorreu com muito interesse mas, apesar da boa actuação do grupo bejense o Serpa foi de facto a melhor equipa no terreno e mercê disso marcou três golos por Teixeira, Moreira e Patalino. O Beja respondeu, com dois golos, feitos por Marcelino e Vladimiro.

Na segunda parte o Serpa continuou a ser a melhor equipa no terreno e marcou três golos, a que os Bejenses só responderam com um tento.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, 15 pontos; 2.º, Boavista, 14; 3.º, Oliveirense, 13; 4.º, Chaves, 10; 5.º, Sanjoanense, Vianense, Espinho e Vila Real, 9; 9.º, Marinhense, Salgueiros e Peniche, 8; 12.º, Tirsense e G. Vicente, 6; 14.º, Portalegrense, 2.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 15 pontos; 2.º, Olhanense, Estoril, Portimonense e Oriental, 11; 6.º, Almada e Montijo, 10; 8.º, Juventude e Serpa, 8; 10.º, Sacavenense e Farense, 7; 12.º Arrroios e Beja, 6; 14.º, Coruchense, 5.

A próxima jornada

No domingo disputar-se-ão os encontros referentes á 10.ª jornada, do campeonato nacional da 2.ª Divisão e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Chaves-Leixões; Tirsense-Oliveirense; Peniche-Boavista; Marinhense-Gil Vicente; Portalegrense-Vianense; Salgueiros-Espinho; Sanjoanense-Vila Real.

ZONA SUL — Arroios-Atlético; Sacavenense-Farense; Almada-Oriental; D. Beja-Coruchense; Montijo-Serpa; Estoril-Juventude e Oliveirense-Portimonense.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA E BAGAUSTE — Romaria a Santa Eufemia, em Bagauste, no dia 1.

BORBA — Feira Anual, nos dias 1 e 2.

MANGUALDE — Feira Anual dos Santos, nos dias 1 e 2.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 16.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITÁLIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

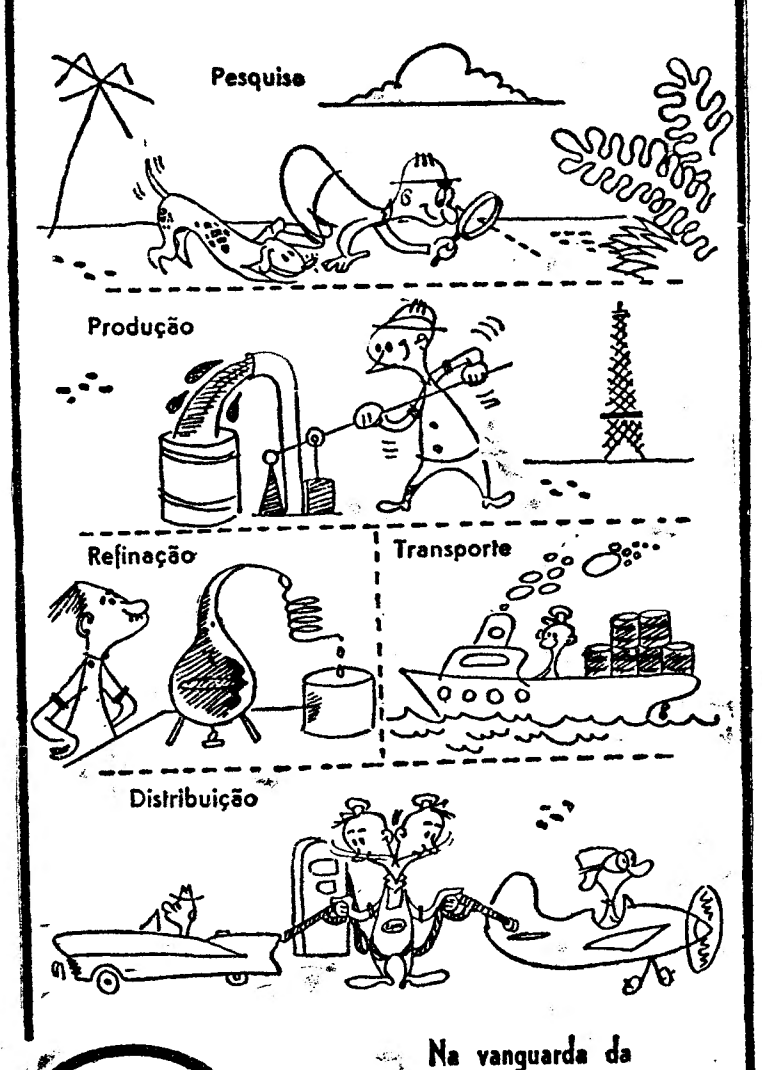
a, em casa, no escritó-
— em qualquer parte
queira, fume cigarros
TABAQUEIRA!

ros com filtro

ados com tabaco
tico e de gosto
— suave! —

s mais baratos!

A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO



Esso

Na vanguarda da indústria petrolífera desde 1882

SAJA

GRAVAÇÃO DE MÚSICA E VOZ

O SAJA MK4 é o primeiro gravador magnético que, á elegancia de acabamento e alta classe técnica alia um preço verdadeiramente acessível

COMPLETO: 4.980$00

Tempo de gravação 2×60 minutos — bobines de fita 350 metros — olho mágico — contador de voltas

À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Representante:
A. ROCHA VIANA
Distribuidores:
LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.
Praça da Figueira, 18-4.º — Lisboa
Telefones: 32712 — 24548

NEFF

O fogão alemão que maior número de vantagens lhe oferece

Nas boas casas do ramo

Porto-ELMA, Lda-Lisboa

Automóveis usados

✱ NÃO DEIXE V. EX.ª DE VISITAR o «stand» ABRANTES, Av. Dr. António José Almeida, 34 que tem sempre expostos para venda carros americanos e europeus de diversas marcas e modelos. Fac. pagamento e troca.

PARA

FUNCHAL

Recebe passageiros o paquete italiano

"SURRIENTO"

em 5 de Novembro

OS AGENTES GERAIS

J. Vasconcelos, Lda.

Praça Duque da Terceira, 24
Telefs. 31924/5/6/7 — Lisboa

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Porto

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CRIANÇA QUEIMADA — O menino Armando dos Santos Silva, de 10 anos, morador na Rua do Sacramento á Lapa, 78, 2.º, mexendo inadvertidamente num fogareiro de alcool, inflamou este líquido e ficou muito queimado nas pernas, pelo que, transportado para o Hospital de São José, aí deu entrada na sala de observações.

CICLISTAS INFELIZES — Fernando Humberto de Abreu Calado, de 38 anos, enfermeiro, morador na Amadora, caiu de uma bicicleta motorizada na Praça Príncipe Real. Com graves ferimentos na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

—Também José Balau, que aparenta 50 anos, residente em Pontevel, caiu de uma bicicleta, na mesma localidade. Conduzido para Lisboa, recolheu igualmente, sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa de Lafões haverá hoje, á noite, um baile dedicado aos sócios daquela colectividade.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P., instalados no Governo Civil, estão depositados os seguintes objectos, achados em Lisboa e ontem ali entregues: dois alicates; um anel de fantasia; uma mala de senhora com dinheiro e caneta; vários títulos de identidade; uns óculos graduados com estojo; uma carteira de plástico com uma fotografia e papéis; uma chave de rodas de automóvel; um casaco de malha para homem; uma pulseira de fantasia; um carreto de máquina de escrever; um véu para senhora; uma pulseira de prata; um sapatinho de criança; uma touca de criança; um par de luvas de senhora; duas luvas desirmanadas; argolas com chaves e várias chaves.

«Music-hall»

Jean Siegfried na «Tágide» e no «Palm Beach»

Nestas duas elegantes «boites de nuit» estreou-se ontem um artista de fama internacional, grande cartaz parisiense e vedeta mundialmente conhecida através das suas inumeras gravações: Jean Siegfried.

Veio este cançonetista tão original enriquecer um «show» de incontestável categoria europeia, em que figuram o Conjunto Alex William's, com a insinuante vocalista Laura Villa, a parelha de baile portuguesa Idalécia e Tony, a fadista Helena Tavares — que, com grande êxito, prossegue a sua carreira — e Georges André Martin, o mago e mestre do humor de incomparável engenho, cujos dotes vibráteis, ágeis, prodigiosos, simulam bailarinas em todas as latitudes.

Jovem, despretensioso, comunicativo, dotado de uma verdadeira organização de actor, Jean Siegfried pertence áquela família de artistas que acrescentam o talento histriónico ao de cançonetistas. Expressão dramática poderosa, mímica eloquente Jean Siefgried canta, declama e representa simultaneamente. A sua voz é agradável, a sua dicção clara e pura, rica de inflexões, o jogo fisionomista notável. Cada uma das suas interpretações é um autêntico momento de teatro. Nela se sente logo o antigo actor da companhia de mímica de Marcel Marcean. Por todos estes motivos e considerando as palmas que coroaram o trabalho de Jean Siegfried, está de parabens a «Tágide» com este seu acrescentado e brilhante *show*.—*R.*

Estabelecimento em PENICHE

no melhor local, com 3 frentes. Trespassa-se para qualquer ramo de negócio. Trata o Agente do «Século».

VIDA ARTISTICA

Exposição de Arte Moderna

Encerra-se esta noite na Sociedade Nacional de Belas-Artes a Exposição de Arte Moderna que tem despertado o maior interesse. A exposição estará aberta todo o dia, até ás 20 horas e, á noite, das 21 ás 23.

Exposição de Beatriz Campos

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, uma exposição de aguarela, desenho e ceramica de Beatriz Santos. Esta exposição estará patente ao publico durante nove dias.

NOVO MÉDICO

Por lapso das informações dadas a este jornal por um dos familiares do sr. dr. Alcino Frutuoso da Conceição acerca da sua formatura em Medicina, rectifica-se que a classificação de 19 valores indicada aqui no dia 31 de Outubro dizia respeito á tese e não á sua classificação final de curso.

Vida religiosa

A imagem da Senhora de Fátima nas freguesias de Alfama

O bairro de S. Miguel, a Alfama, recebeu hoje, ao fim da tarde, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Pelas 16 e 30, na freguesia de São Tiago, onde a veneranda imagem se encontra, houve recepção ao bispo auxiliar do Patriarcado, o qual procedeu ao Santo Crisma. Depois oficiará missa solene, seguida de comunhão geral, organizando-se depois o cortejo para a condução da imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Freguesia de São Miguel, de Alfama, que percorrerá o seguinte percurso: ruas do Limoeiro, Augusto Rosa e do Barão e Largo de São João da Praça, onde, junto á igreja do mesmo nome, se fará a entrega da imagem, recebendo-a o prior das freguesias de São Miguel e de Santo Estevão, rev. padre Vítor Manuel. A imagem, no seu andor, ornamentado com muitas flores, atravessará o populoso e característico bairro e dará entrada na igreja, interiormente ornamentada com panejamentos de seda branca e azul. Na procissão incorporar-se-ão organizações católicas, Irmandade, escuteiros, etc.

Uma vez a imagem colocada no alto do altar-mor, o prelado usará da palavra e fará a consagração da paroquia a Nossa Senhora.

As comemorações continuam no dia 8, ás 21 e 30, com procissão de velas, passando pelo seguinte itinerário: Largo de São Miguel, Rua de São Miguel, Rua de São Pedro, Largo do Chafariz de Dentro, Rua da Regueira, Rua de São Miguel e Largo de São Miguel.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES —HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMOVEIS —TRESPASSES—

ÓRCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

FOGÃS, LDA

ESQUENTADORES

TECNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081
GÁS HULHA e CIDLA

DINHEIRO

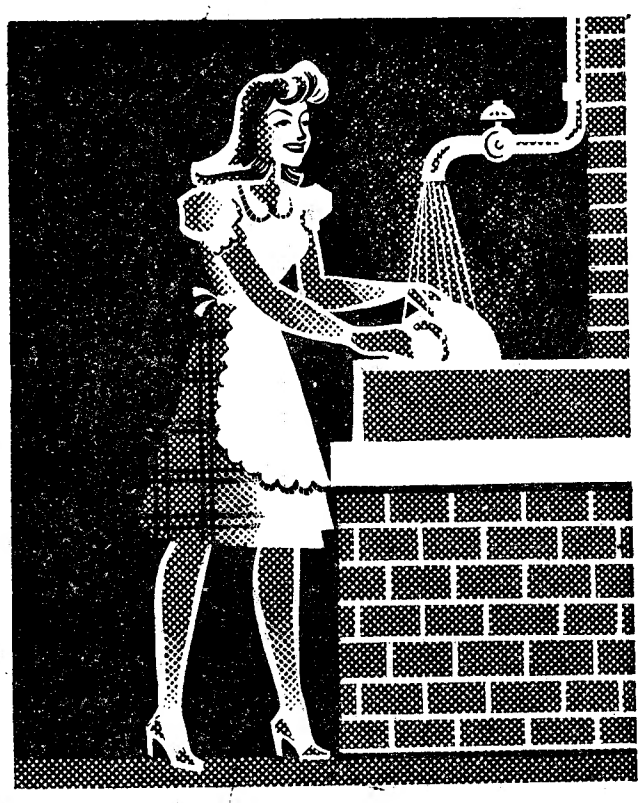
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

OUVE MAL?

EXPERIMENTE

VIENNATONE

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
A ÚLTIMA PALAVRA EM APARELHOS AUDITIVOS
GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
LISBOA — AV. ROMA, 29-1.º — TELEF. 777477
PORTO — R. SAMPAIO BRUNO, 12-A



ÁGUA QUENTE A GÁS

DA COMPANHIA

RAPIDEZ

SEMPRE AO SEU DISPOR... DE DIA E DE NOITE

C.AS R.AS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

DE LUTO

Dr. Manuel Frazão

Dr. Manuel Frazão

Foi com grande surpresa que os muitos amigos e admiradores da acção e do carácter do sr. dr. Manuel José Caetano Frazão tomaram conhecimento da sua inesperada morte, ocorrida em Diretor do banco e dos serviços de urgência do Hospital de S. José, o sr. dr. Manuel Frazão sucumbiu, vítima de síncope, quando, perto de Alcavém, ia ao volante do seu automóvel. Fez toda a sua carreira nos Hospitais Civis de Lisboa, de cujo quadro de cirurgiões participou até 1941, data em que, interinamente, passou a exercer aquelas funções directivas. Foi em Dezembro do ano findo que foi nomeado para o cargo de director efectivo do banco e dos serviços de urgência, passando então, por remodelação dos serviços, a repartir a sua responsabilidade com os seus adjuntos também nessa altura nomeados, o cirurgião dr. Leopoldo Laires, e o clínico, dr. Ludgero Pinto Basto.

Formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1930, o dr. Manuel Frazão contava 53 anos, era natural de Santarém, deixa viuva a sr.ª D. Generosa da Conceição Costa Murteira Frazão e era pai da sr.ª D. Maria Clara Murteira Frazão e do sr. Luís Manuel Murteira Frazão, estudante da Faculdade de Medicina; irmão das sr.as D. Maria do Rosário Carreira, D. Madalena Frazão Caetano e D. Aida Frazão da Mata e dos srs. Joaquim Candido e Luís Caetano Frazão.

O corpo do malogrado cirurgião foi transportado, rápidamente, ao Hospital de S. José, transitando para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado, em data ainda não fixada.

Dr. Miguel de Almeida Paile

Após prolongado sofrimento, faleceu em casa de um seu irmão, sr na Rua da Alegria, 520, Porto, o ilustre diplomata, sr. dr. Miguel de Almeida Paile, de 58 anos, ministro de Portugal em Viena de Austria, que recentemente fora submetido na Suiça, a uma grave operação.

O sr. dr. Miguel Paile era formado em Direito e foi, antes de ingressar na carreira diplomática professor auxiliar de Ciências Económicas e Financeiras. Exerceu os cargos de secretário de legação em Roma (Vaticano) e em Washington, encarregado de Negócios em Berlim, cônsul-geral e conselheiro comercial em Londres e inspector consular. Fez parte da embaixada extraordinária á coroação de Pio XII em 1939, e representou o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1952, na comissão organizadora — a que presidiu — da participação de Portugal nas comemorações do IV centenário da Fundação da Cidade de São Paulo. Foi nomeado em 1954 ministro de Portugal em Viena e nessas funções o surpreendeu a doença implacável que o vitimou. Possuia, entre outras condecorações, a Comenda de Cristo, o Grande Oficialato da Ordem do Cruzeiro do Sul e as comendas das ordens de São Gregório e São Silvestre (Vaticano).

O extinto era um escritor e investigador histórico de alto merecimento, tendo ganho em 1952 o prémio «Alexandre Herculano» (História), do S. N. I., com um erudito trabalho intitulado «Santo António dos Portugueses em Roma».

O falecido era cunhado da sr.ª D. Maria Leonor Beiras Nunes da Silva Paile e tio dos srs. D. Maria Cristina Beires de Almeida Paile e António Miguel Beires de Almeida Paile.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, da Igreja da Trindade, onde o corpo já se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério de Agramonte.

Menino Luís da Silva Frazão

Faleceu o menino Luís Manuel Marques da Silva Frazão, de 8 anos, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Ilda Ema das Dores Marques da Silva Frazão e do sr. capitão de engenharia João Maria do Rio Carvalho Frazão, adjunto técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros O fneral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Maria de Belém para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Carlos Pereira

Faleceu o sr. Carlos Pereira, de 68 anos, instrutor de automobilistas. Casado com a sr.ª D. Ermelinda Conceição Pereira, era pai da sr.ª D. Maria Salomé da Conceição Pereira Saraiva e sogro do sr. João dos Santos Saraiva, fotogravador. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres.

Joaquim Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2. — Faleceu, nesta vila, com 97 anos, o sr. Joaquim Ferreira, proprietário. O extinto, que era natural de Maçãs de Dona Maria e fixara residência nesta vila há 60 anos, era pai da sr.ª D. Isaura Ferreira e do sr. António Luís Ferreira, já falecidos, e da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O sr. dr. Amaro do Sacramento Monteiro, primeiro-secretário de legação, foi promovido a conselheiro de legação no quadro externo.

MAESTRO LOPES GRAÇA

Regressou hoje a Lisboa, no avião da Panair, após uma temporada plena de grandes e justos êxitos em terras do Brasil, o compositor Fernando Lopes Graça, que no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte fez conferências e deu recitais, que a crítica brasileira e o publico acolheram com um apreço e entusiasmo verdadeiramente dignos de registo.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 3

COLISEU — A's 21 e 30 — «O Homem de Palha».
SA DA BANDEIRA — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «A besta magnifica».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Homens e Tubarões».
TRINDADE — A s 15 e 30 e as 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov»
OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN ALVARES — A s 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
AGUIA DE OURO — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «O médico e o charlatão».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A tragédia do Titanic».
JULIO DINIS — A s 21 e 30 — «O Duelo no Atlantico».
VALE FLORIDO — A s 21 e 30— «O Visconde de Bragelonne».

Carlos Pereira

FALECEU

Ermelinda Conceição Pereira, Maria Salomé da Conceição Pereira Saraiva, seu marido João dos Santos Saraiva e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Uma saudação

do Congresso da Pesca

(Continuação da 1.ª página)

mensagem, endereçada pelos congressistas ao ministro da Presidência — «saudamos na pessoa de V. Ex.ª o estadista insigne e o homem da primeira arrancada corporativa»

Ao ministro da Marinha foi, também, endereçada uma mensagem, nos seguintes termos:

«Ao reunir-se em Luanda Congresso de Pesca presidido por S Ex.ª o ministro do Ultramar, fazemos votos pelo progresso Marinha Portuguesa e saudamos o ilustre chefe da Armada que vem acompanhando com maior interesse, a evolução das pescas nacionais às quais tem prestado todo o estímulo e atenção da sua inteligência»

O Congresso enviou, ainda, um telegrama ao ministro das Corporações, no qual salienta:

«V Congresso Pesca reunido em Luanda sauda V. Ex.ª como lídimo representante de todos os trabalhadores de Portugal na convicção de que esta Assembleia conseguirá melhoria social, moral e técnica da nossa gente do mar». — (A. N. I.).

Declarações

do dr. Negrão de Lima

(Continuação da 1.ª página)

João XXIII, que se realiza depois de amanhã no Vaticano.

O ilustre diplomata foi cumprimentado no aeroporto pelo embaixador do Brasil em Portugal, escritor dr. Álvaro Lins, e esposa; e pelos srs. ministro conselheiro Lafayette de Andrade, drs. Ronald de Carvalho, Alarico da Silveira, secretário do embaixador, dr. Fanon Cumplido, adido comercial, escritora Dinah Silveira de Queirós, Marinho Alves, director da Panair, e outras entidades.

O embaixador Negrão da Silva recorda a sua visita ao nosso País, em 1953, e declarou. «Não posso deixar de acentuar a minha satisfação por estar novamente em Portugal, embora por poucas horas. E' com alegria que piso o solo portugues, pátria dos nossos maiores, á qual nos unem indefectiveis laços de amor e fidelidade.

Acrescentou ainda que tenciona em breve fazer uma visita especial a Portugal. Interrogado sobre o estado actual das relações luso-brasileiras disse: «Não podem ser melhores, sobretudo depois da visita do general Craveiro Lopes ao Brasil. A impressão que se tem e a de que nada mais ha a acrescentar a concretização bem definida do afecto que nos une, cumprindo-nos manter os preciosos patrimónios portugueses e considera-los como um tesouro das duas pátrias».

Sobre o acordo cultural luso-brasileiro, afirmou: «Pretendemos executá-lo em todos os seus termos, dentro do espírito da fraternidade que nos une».

A concluir, disse ainda:

—A mensagem que desejo deixar a todos os Portugueses está implícita nas palavras que acabo de pronunciar: é uma mensagem de admiração, de amizade e de agradecimento aos Portugueses do passado pela Pátria que nos legaram e que vamos procurando cada vez mais desenvolver para honra e glória da nossa raça comum. Neste sentido, o actual Governo brasileiro, presidido pelo dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira está realizando uma obra de recuperação nacional e de desenvolvimento em todos os sectores, obra que marcará uma época na história do Brasil.

BOLSAS DE ESTUDO

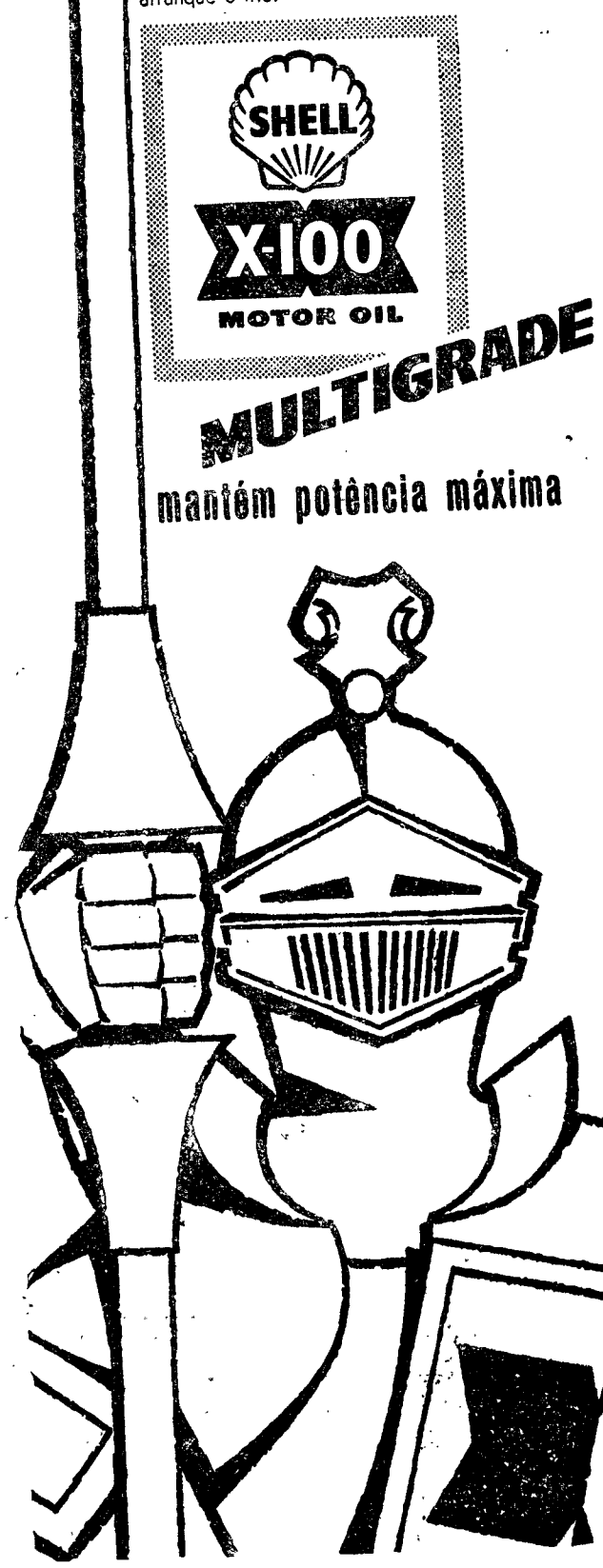
do British Council

O British Council de Londres oferece, para o ano lectivo de 1959-60, com a duração de 10 meses, em princípio, bolsas de estudo numa universidade ou outra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer titulo universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britanico em Portugal, em Lisboa, na Casa da Inglaterra, em Coimbra, e na Associação Luso-Britanica, no Porto.

protecção absoluta!

O motor do seu carro merece é precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido às suas propriedades de detergência e estabilidade, mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.



SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Capital autorizado: 500.000.000$00
Capital realizado: 150.000.000$00

Delegação de Luanda: Av. Paulo Dias Novais, 124-1.º — Sede em Lisboa: Rua José Estêvão, 83-E — Delegação de Lourenço Marques: Av. 24 de Julho, 115-1.º

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão ao par de 200.000 acções do valor nominal de Esc. 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a Portaria publicada no Diário do Governo N.º 256, III Série, de 31 de Outubro de 1958, foi resolvido elevar o capital social de Esc. 150.000.000$00 para Esc. 250.000.000$00 pela emissão de 200.000 acções do valor nominal de Esc. 500$00 cada uma, tomadas firme:

— 66.600 pelo Estado;
— 133.400 pelos estabelecimentos bancários abaixo mencionados.

1) As acções são oferecidas ao público, ao par, com direito de preferência para os actuais accionistas na proporção de duas acções novas por cada grupo de três acções antigas;

2) Excluída a parte tomada por accionistas, nos limites do seu direito preferencial, a subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições;

3) O pagamento das acções subscritas deverá ser feito em 3 prestações, a saber:

— 20% no acto da subscrição;
— 30% de 15 a 22 de Dezembro, depois de se anunciar o resultado da subscrição;
— 50% de 26 a 31 de Janeiro de 1959;

4) Até se iniciar o pagamento de dividendos, será garantido às acções um juro intercalar de 5% ao ano, nos termos estatutários, com início em 1 de Janeiro de 1959;

5) A subscrição estará aberta de 10 a 15 de Novembro na Sede da Sociedade e nas suas Delegações de Luanda e Lourenço Marques, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais na Metrópole e Ultramar:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Acores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

NOTA — Os senhores accionistas que utilizarem o seu direito de preferência apresentarão, no acto da subscrição, conjuntamente com os boletins, os seus títulos ou cautelas a fim de serem carimbados.

Lisboa, 31 de Outubro de 1958. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1948 1958
ANIVERSÁRIO
NOVOLAR
R. Ferreira Borges, 139-Av. Amirante Reis, 143
ao comemorar o 10.º ANIVERSÁRIO
CONCEDE DURANTE ESTE MÊS O DESCONTO DE
10%
E AINDA UM BRINDE NO VALOR DE
100$00
EM TODAS AS COMPRAS DE
FOGÕES E ESQUENTADORES
NOTA—Ver exposição nas montras de NOVOLAR, na Rua Ferreira Borges, n.os 139-145
Rua Correia Teles, n.os 1-7
Avenida Almirante Reis, n.º 143
Rua Francisco Sanches (Cinema Imperial)
IMPORTANTE — O desconto de 10% é extensivo a todos os artigos do seu comércio (Louças — Vidros — Artigos de ménage e utilidades).

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERA CRUZ
o paquete rápido espanhol
"COVADONGA"
esperado em 14 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
AO JURO DE 5%
Emprestamos nas melhores condições
A LUZAFRICA
CALÇ. DO CARMO, 6, 2.º

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CONTO DE DOMINGO

O RISO DO MORTO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

Durante horas, Isabel estivera com o olhar poisado no rosto imóvel de Venceslau. As pupilas prendiam-se-lhe, irresistivelmente, ao riso escarninho que se tatuara, esculpira na boca saliente, nas órbitas secas, esvaziadas do marido. Queria entender o riso do morto, aquele riso que só acabava no alto da testa fugidia, parecido e simultaneamente diferente, dos risos pardos, molestantes, aterradores, que ele tivera em vida. Risos de mofa, crueis como palavras de despreso, que terminavam numa curta gargalhada satanica e incompreensível no prolongamento indiscreto de um chocalhar nervoso de dentes.

Por mais que fixasse a máscara petrificada, Isabel não conseguira penetrar o segredo alapardado sob aqueles esgares e vinços num conjunto inquietante...

Esqueceu tudo quanto a rodeava. Indiferente ao murmurio das gentes cínicamente pesarosas, ás chamas das velas que pouco antes lhe tinham ferido a retina, ao cheiro pesado que começava a desenvolver-se e a fundir-se, no cheiro das criaturas humanas que chegavam, partiam ou se quedavam junto do esquife, com ares contritos, no aroma acre das flores cortadas, Isabel deu-se a pensar, sem ódio e já sem amargura, nos anos que vivera com Venceslau, nos anos do passado, transformados em poeiradas, amanhã desfeitas e perdidas—sombras apagadas de sombras sem beleza...

Como fora rude e violento o combate que sustentara consigo mesma... Casara com Venceslau na idade dos sonhos deslumbrantes, sem a aprovação da família. Aí começara a trilhar o caminho das duvidas, das inquietações, das verdades surpreendidas, das tristes descobertas. Jámais quisera dar razão aos familiares. E por isso, suportara, em silêncio, um viver de tragédia e miséria. Venceslau iludira-a... Viveram lado a lado, e no entanto separados irremediávelmente; não havia entre eles pontos de contacto, dessas afinidades que são um elo a prender e a identificar

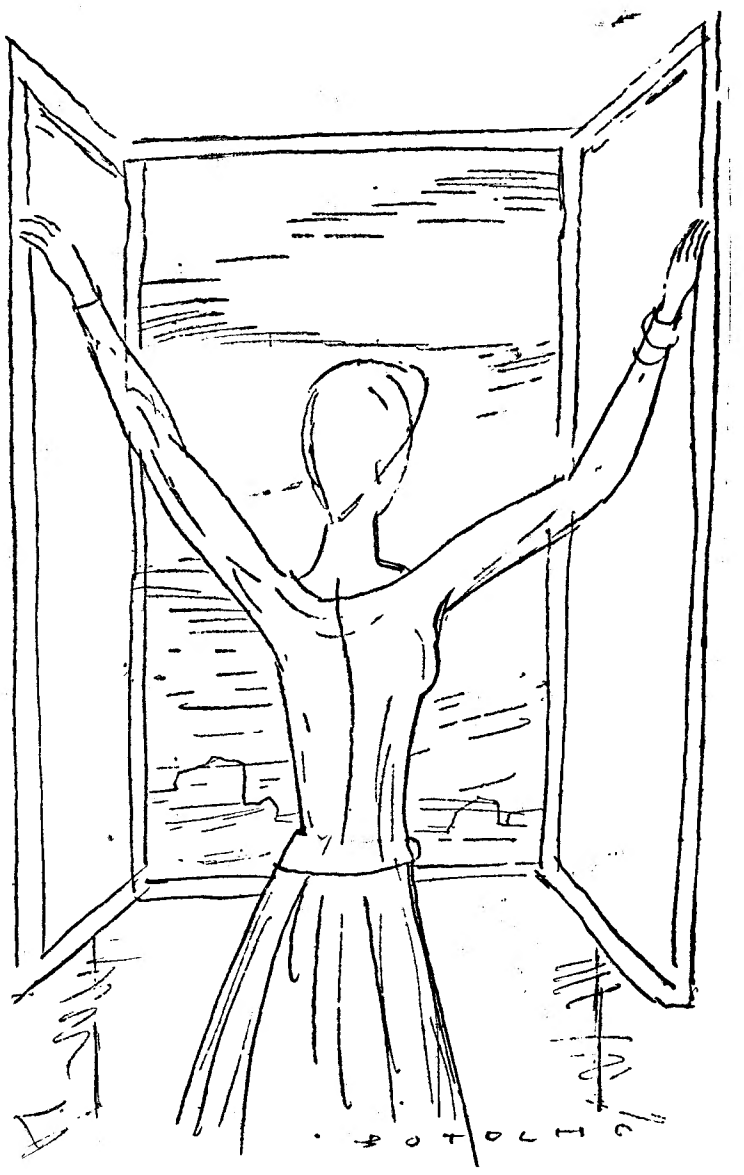
Por orgulho, foram representando uma comédia. E ela amoldara-se ao papel, como se estivesse preparada para o desempenhar. Ajustara-se ás circunstancias, ás situações que ajudava a criar, com o seu assentimento ou o seu mutismo, que era medo daquele homem reservado e frio, que tinha risos cascalhantes nos momentos mais inesperados e difíceis. A família (bem pouca, afinal) fora levada para os brancos abismos. E ela ficara sózinha, á mercê dos brutais caprichos de Venceslau, que parecia ter-lhe rancor. Não havia, entre eles, entretanto, querelas verbais, ásperas, dessas que aviltam e diminuem. Tudo se passava num plano superior de ciciadas discussões incaracteristicas. Um clima de tensão, hábilmente guardado um do outro.

Venceslau revelava-se ávido, duma rapacidade chocante, mesquinha. Ela, sofredora, atendia as suas exorbitantes imposições, num anulamento sistemático da personalidade. A luta dos primeiros anos de íntimo convívio, fatigara-a. Os pais, que tinham condenado o casamento, não existiam. Mas ela estava terrívelmente só perante uma sociedade que apreciava escandalos, qualquer coisa que a divertisse e arredasse dos seus problemas grotescos e secretos. No dia em que Venceslau lhe propôs, melifluamente, a venda das propriedades que herdara dos pais e de duas velhas tias, teve um sobressalto. Ainda perguntara: «vender para quê?» Pergunta inutil, com efeito. Venceslau traçara um plano e nada o demoveria. Consentiu. Tudo foi vendido. Venceslau depositou o dinheiro. Com o seu espírito somítico, não lhe perguntou se apetecia uma viagem ou um regalo. Não pertencia ao numero avultado das mulheres frívolas que canalizam emoções e pensamentos para o fim determinado da vaidade e da cobiça, acabando por tudo conseguirem, brilhando, como bonecas com corda, mas tinha também as suas apetências, os seus alvoroços, o seu desejo de uma ou outra futilidade. Venceslau, porém, assumira cedo, uma atitude cómoda: ignorar os seus desejos. Nunca propiciara um pedido, mesmo banal. E nem com o dinheiro que era dela, pôde satisfazer um pequenino gosto de ocasião. Tudo se esvaia nelá. Passou a não indagar certos pormenores. Quando Venceslau caiu sériamente doente, chamou para a sua beira um médico, amigo, o dr. Bernardo, de olhar preguiçoso, matreiro nariz pequeno e boca lisa, sem lábios, que andava geralmente com um feltro enterrado na cabeça, para proteger de golpes de ar insidioso, o marfim do craneo. Entrava por ali de chapéu na cabeça, arrastava as cadeiras, cuspia, a curtos intervalos, num lenço enorme, amarrotado, examinando sempre o cuspo. As visitas amiudavam-se. Ficava horas estiradas com Venceslau, que piorava. Mais tarde, trouxera com ele um outro amigo. Fechavam-se no quarto, em conciliábulos intermináveis. Os sussurros das vozes eram abafados pelos reposteiros. Saiam, e ela entrava no quarto de Venceslau, abatido pela doença, mas de riso alvar enquistado na boca que se ia avolumando á medida que ele mirrava, as carnes devoradas pelo mal que o minava lento de lento, numa decomposição tenaz e sem pressas das células corrompidas. Gelava, vendo o sorriso do marido. Queria acarinhá-lo, mas uma força aculta retinha-a, prendia-lhe os movimentos, os gestos que traduziriam ternura. Vendo-a indecisa, Venceslau increpava-a, do seu leito de agonia. Desesperado, jogava-lhe frases envenenadas. E depois, ria, um riso atrós, prolongado, que alastrava como nódoa, nos musculos, na pele do rosto, amarela e enrugada, ficando ali, embora se tivesse extinguido o som monótono jorrando da boca entreaberta. Que poderia dizer?! Acaso o seu carácter se rebelara nas horas antigas, nos dias de saude, no desgraçado começo da vida em comum?! Tudo estava perdido... Necessitava de coragem para suportar galhardamente, a prova cada dia mais dura, a que a sujeitava o seu destino... Venceslau permanecera no leito, com períodos breves de melhoras, seguidos de recaídas alarmantes, quase três anos. Muitas vezes vira entrar no quarto do enfermo o amigo do dr. Bernardo, que, por inconfidência deste, soubera ser advogado, homem de nome e prestígio no fôro. Com meticulosidade espantosa, Venceslau mandara erguer um jazigo de linhas soberbas... Terminado, exigira que o fotografassem. Continuava a pensar nele, só nele, com um egoísmo que deixava de ser revoltante, para ser, simplesmente, digno de piedade. Encarregara-se de mandar erigir o mausoleu monumental, o grande advogado. Isabel conheceu o desdobramento de toda aquela história com aspectos burlescos e infantis. Teve um complacente encolher de ombros. No seu íntimo, todavia chocavam-se ideias confusas. Quantas vezes lhe apetecera explodir... Mas Venceslau estava tão doente... As forças abandonavam-no, emagrecia. Os ossos furavam a pele cor de ambar, e os maxilares, aguçavam-se estranhamente. Nas mãos transparentes, alteavam-se as cartilagens, com nódulos e manchas. Terrível anemia, a que as repetidas transfusões de sangue, nada faziam. Venceslau parecia ter aceitado a chegada do inevitável. Mandara vir do estrangeiro, um seu irmão mais novo, seu unico irmão. Apenas em Roberto falava com impaciência. Falou nele até ao derradeiro minuto... Roberto, porém, demorou em chegar... Demorou muito... Venceslau deixara de respirar... Sorrindo...

Ela estivera horas e horas alheia a tudo, sem ver nada, sem ver ninguém, a pensar, com as pupilas presas ao riso escarninho, enigmático, que se tatuara, esculpira, na boca saliente, nas órbitas secas, esvaziadas, do marido... Fascinara-o riso do morto... Que segredo guardaria aquele riso subtil e mordente?!...

...Sabia-o agora... Acabava de o descobrir...

Continuava a errar pela casa o cheiro da cera ardida e da morte, esse cheiro penetrante e horrível que as vísceras em rápido apodrecimento exalam. Mas estava tudo terminado. Venceslau lá fora, na urna de mogno, para o jazigo que o aguardava, novo, com galas de hera envernizada... Chegara Roberto, discreto e cortês... Viera o dr. Bernardo e viera o advogado de ardente olhar astuto... Fora aberto o cofre que Venceslau tinha no quarto e lido um testamento que ela não conhecia... Venceslau, quase a deixava na dependência de Roberto... Contudo, muito do dinheiro amontoado nos Bancos, pertencia-lhe... Era o produto da venda dos prédios, das propriedades que herdara dos pais... Isabel escutara, sem exprimir, por meio de uma leve contracção de musculos, sequer, o que sentia... Talvez asco... Habituara-se ao silêncio. Mas agora afirmava uma resignada altivez... Quase pobre de bens materiais, mas na posse de uma riqueza desconhecida: a liberdade de agir e de pensar...



Isabel acabara de descobrir o sentido exacto, o inteiro significado do riso do morto... O morto que julgara ficar a oprimi-la mesmo dessa distancia arrefecida, onde as paixões se quebram e dissolvem na certeza ondulante do mistério que se pressente no ultimo arrepio. Contudo, não era assim... Deixara de temê-lo...

Isabel abriu as janelas da casa para a noite, querendo expulsar dali o cheiro que se agarrara ás paredes, a ela própria, á sua carne. Mirou a paisagem adormecida. A noite ardilosa cavalgava o infinito. A terra iluminava-se pela lua potente. Um mundo sereno, prenhe de esperanças...

Isabel queria olvidar o riso do morto, como quem deseja esquecer uma dor pungente, acontecida há muito, retida na lembrança por um esquisito processo. Esquecer obliterar todo o passado, era a premente ambição de Isabel — um traço de sombra numa janela afogada em trevas...

SAPATARIA

SÃO CARLOS

RUA IVENS, 70

APRESENTA

NOVOS MODELOS

PARA

SENHORA E HOMEM

A

PREÇOS NOVOS

100$00 a 200$00

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

Bombeiros Voluntários

O 65.º aniversário da corporação de Paço de Arcos

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos prosseguiram hoje os actos comemorativos do 65.º aniversário da sua fundação. A's 8 e 30 houve alvorada, seguida do içar da bandeira e, uma hora depois, efectuou-se uma romagem ao cemitério, onde foram depostas flores nos tumulos de vários bombeiros e dirigentes da corporação. Pelas 11 horas, foi celebrada missa na capela do sr. conde de Castelo de Paiva e, ao meio-dia, com formatura geral do corpo activo, procedeu-se á entrega de machados aos novos bombeiros, acto que foi seguido do solene juramento e de uma palestra pelo sr. Moura e Silva, presidente do conselho de administração e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses.

A' noite, o quartel-sede estará iluminado.

A corporação de Linda-a-Pastora homenageia a de Oeiras

Ao fim da tarde, promovida pela corporação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, realiza-se, na respectiva sede, uma festa de homenagem aos Bombeiros Voluntários do concelho de Oeiras, com a presença do presidente da Camara Municipal do concelho, sr. eng. Alvaro Roquete, e outras entidades locais.

A festa constará da representação da revista «O Americano em Lisboa», original de Armando Gonçalves e musica de Jacinto Bento.

Instituto de Formação Social e Corporativa

No paquete «Santa Maria» chegaram hoje a Lisboa, 20 dirigentes dos Sindicatos da ilha da Madeira, nomeadamente, tipógrafos, litógrafos e motoristas.

Eram aguardados pelos srs. dr. Gonçalves Proença e Rodrigues Pena, respectivamente, director e professor do Instituto de Formação Social e Corporativa, cujo 6.º curso vão frequentar.

O curso compreende três semanas e a matéria do programa consiste em legislação de trabalho, previdência social, organização corporativa e segurança e higiene no trabalho.

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo, o paquete «Santa Maria», que trazia a bordo 175 passageiros, dos portos da América Central, Funchal e Vigo.

Chegou, também, procedente dos portos do Mediterraneo, o paquete italiano «Frederico C», de passagem para a América do Sul. Traz a bordo 1.029 passageiros, na sua maioria emigrantes italianos e espanhois para o Brasil.

Amanhã, de manhã, atracará ao cais de Alcantara, o navio «Carvalho Araujo».

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artisticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

A sessão de homenagem ao jornalista Adelino Mendes

(Continuação da 3.ª página)

em silêncio — e muito bem! — a oportunidade de saudar um dos maiores valores do jornalismo português de todos os tempos. Congratulo-me com que tal se verifique! Procedendo deste modo, a Casa da Imprensa honra as suas melhores tradições, marca socialmente uma presença util, declara o prazer com que vê glorificar-se uma alta personalidade da Imprensa e intervém activamente nessa merecida glorificação».

E dirigindo-se ao homenageado:

«Há em si uma vida, estuante de optimismo, de seiva criadora — Deus seja louvado! — que nenhum cinzel, por mais genial, por mais hábil, conseguirá fixar. Há, para além disso, uma mobilidade, uma vitalidade, uma energia da natureza, em constante ebulição, que contrariam a essência paralisada, ainda que eterna, das estátuas, dos monumentos. A minha ideia quer simbolizar respeito e mais nada. O respeito a que tem jus, o respeito que me inspira, o respeito que suscita em quantos o conhecem íntimamente, pelo que existe de bom e de grandioso em si! Quanto á imortalidade estática, em bronze, em pedra, em ouro, essa pode esperar, mais uns oitenta ou cem anos, pelo menos, como no outro dia, no *«Século»*, se projectou...».

Terminou dizendo:

«Resta falar do jornalista. Mas, meu Deus! Será preciso? As colunas do «Século», seu menino querido, não clamam bem alto os fulgores do seu talento? Não mostram, dia a dia, melhor do que eu o poderia fazer, neste momento, trilho que só um homem sabedor, experiente e bom pode indicar, a bem da terra portuguesa? O jornalista Adelino Mendes construiu e constrói no «Século» o seu melhor elogio, nos artigos que saem da sua pena inspirada. Limito-me a aguçar-lhes o apetite: leiam «O Século»; leiam Adelino Mendes! E isto não é publicidade, nem concorrência desleal aos colegas. E' homenagem, interessada e vaidosa, embora!, ao grande homem das gazetas portuguesas».

Uma vibrante ovação envolveu os srs. Adelino Mendes e dr. Guilherme Pereira da Rosa, coroando a justíssima homenagem que a Casa da Imprensa prestou ao notável decano do jornalismo. Durante a sessão foram recebidos numerosos telegramas e cartas e cartões felicitando Adelino Mendes.

45 e 33 rotações

Julia Babo

Afasta janota
O malhão, malhão (c/ *Artur de Sá*)
Cantares de Portugal n.º 3
Santo António

Col. SEGC 40

Joaquim Cordeiro

O Cordeiro aperta o cinto
Fado do perdido
A tragédia da Rita
Um lar á portuguesa

Parl. LMEP 1003

Ao passar o ribeirinho

Grupo Folclórico de Fermil de Basto

Cana verde serrana
Marcha popular de Fermil de Basto
Se fores á minha terra
Ao passar o ribeirinho

Parl. CGEP 42

Ronda do fado N.º 2

Uma noite no Mesquita

Hino da Adega Mesquita — *Eduarda Maria*
Coisas do destino — *Mário Rocha*
Infantilidade — *Natalina Bizarro*
Motivos portugueses — *Fontes Rocha* e *Alberto Correia*
A minha apresentação — *Fernando Farinha*
Ser fadista — *Mario Rocha*
Rosa peixeira — *Fernando Farinha*
Quem dera — *Natalina Bizarro*
Velho fadista — *Fernando Farinha*
Eh pá do fado — *Fernando Farinha*

Parl. CPMC 11

Imagens de Portugal N.º 3

Rancho Regional das Lavradeiras de Carreço

Preto
Vira no mundo
Rusga de Carreço
Senhor da Serra

HMV 7EGC 18

Imagens de Portugal N.º 4

Rancho Folclórico de S. Simão da Junqueira

Caninha verde
Malhão de S. Simão
Tirana, linda tirana
Vira da Maia

Parl. CGEP 41

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

Encerrou-se hoje em Santarém o IV Encontro dos Cine Clubes

SANTARÉM, 2 (Pelo telefone) — Prosseguiu e encerrou-se hoje nesta cidade o IV Encontro dos Cine-Clubes Portugueses, que decorreu com grande elevação e assinalável espírito de solidariedade, nele sendo tomadas importantes decisões. O dia de ontem fora consagrado à discussão do projecto dos estatutos da Federação Portuguesa de Cine-Clubes, os quais, tendo sido aprovados, vão ser agora entregues á comissão organizadora da Federação. A' noite, ao contrário do que fora anunciado não se efectuou, por falta de energia eléctrica, a sessão de projecção de filmes de amadores sócios dos cine-clubes. A sessão de trabalhos desta manhã principiou com a discussão das comunicações dos cine-clubes, em torno de diversos pontos da agenda, tais as dificuldades de vida dos cine-clubes (problema apresentado pelo Cine-Clube de Santarém), e as actividades culturais (tema debatido pelos Cine-Clubes Universitário, do Porto, Imagem e A. B. C. Foi ainda tratado o problema da Comissão de Cooperação, através de um relato desta mesma comissão.

Presidiu á sessão o representante do Cine-Clube Imagem (sr. Arnaldo Aboim), secretariado pelos representantes dos Cine-Clubes de Coimbra, Castelo Branco, Santarém e A. B. C. Encontrava-se presente o sr. dr. Luís de Andrade e Pina, representante oficial da Comissão Organizadora dos Cine-Clubes. Foram recebidos telegramas de aplauso e estímulo do Cine-Clube da Beira, do cineasta Manuel de Oliveira e de outras individualidades.

Para encerramento dos trabalhos deste IV Encontro dos Cine-Clubes Portugueses, efectuou-se, depois, um almoço, a que assistiram o sr. secretário nacional de Informação, dr. César Moreira Baptista; o chefe do distrito, eng.º João Carlos Reis; e o presidente da Camara de Santarém, dr. Jacob Pinto Correia; e o sr. dr. Judice da Costa.

O dr. César Moreira Baptista no breve discurso que proferiu, exprimiu a sua esperança no futuro dos cine-clubes e acentuou a necessidade da criação imediata de uma federação que seja a expressão fiel do movimento cineclubista. Prometeu que a Cinemateca seria devidamente alimentada com filmes tanto de 16 como de 35 milímetros e referiu a oferta, já feita aos cine-clubes de Lisboa, da sala de cinema do S. N. I. para debates e sessões, que serão alargadas a todo o País. Por ultimo, o secretário nacional da Informação fez votos para que se não malogrem as esperanças que os cine-clubes depositam nos resultados deste seu IV Encontro.

Horas trágicas

Vítimas de um choque de combóios

MIDLAND (Michigan), 2—Num choque de combóios, ocorrido esta madrugada, morreram quatro homens e ficaram feridos cinco, um dos quais ficou gravemente queimado.

Um dos combóios seguia a marcha reduzida, mas o outro ia a cerca de noventa quilómetros á hora. — (A. N. I.).

Mortos e desaparecidos num naufrágio

PUERTO MONITO (Chile), 2—Naufragou uma embarcação, na qual seguiam dezassete operários, de Quemchi para a ilha de Lemauy. Morreram três e desapareceram quatro.

Outra embarcação que fora em socorro do barco sinistrado, naufragou também, mas os tripulantes salvaram-se. — (A. N. I.).

Oito mortos numa passagem de nível

NASHVILLE (Tennessee), 2—Ao atravessar a passagem de nível de Springfield, um comboio de passageiros colheu um automóvel com oito pessoas, incluindo cinco crianças.

Morreram os oito ocupantes do carro, que ficou completamente destruido. O desastre foi atribuido á fraca visibilidade causada pelo nevoeiro. — (A. N. I.).

O «Bazar Bebé», na AMADORA, tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

UMA BELA AVENTURA

Sete jovens deixaram Paris para a volta ao Mundo em 98 dias

Sete jovens franceses deixaram Paris em busca de uma aventura emocionante — a volta ao Mundo. São todos vencedores de um concurso organizado pela emissora parisiense Europa 1, a que concorreram nada menos de 3.000 ouvintes, que se sujeitaram a uma série de «tests» e responderam a numerosos questionários, com o objectivo de tornar possível a selecção dos vencedores. Para estes, todavia, o concurso não terminou ainda. E' preciso provar qual deles é o melhor. Para isso, cada um terá de dar a volta ao Mundo em 98 dias, mais dezoito que Phillias Fog), com a obrigação de todas as quintas-feiras entre as 18 e as 20 horas, estejam onde estiverem — no mar, no ar ou no mais recondito canto do Globo — obter ligação para um determinado telefone de Paris e ditar uma pequena reportagem. Este trabalho semanal é imediatamente apreciado por um juri e premiado com uma quantia variável, que dará ao premiado a possibilidade de prosseguir viagem. Assim, o facto de um concorrente não cumprir com esta determinação implica a sua exclusão do concurso, não só pelo que prescreve o regulamento, mas também por que o concorrente em falta ficará sem dinheiro para ir mais além.

Dois desses jovens *globe-trotters* estão agora de passagem por Lisboa. São eles Jean Portelle e Claude Chalies, o primeiro dos quais irá daqui para Dakar, seguindo depois para a América, e o segundo retrocederá até Madrid, para em seguida passar á Africa.

Ambos se declararam encantados com Lisboa — onde não passaram nenhuma quinta-feira — e qualquer deles está esperançado em levar até ao fim a aventura, cujo principio lhes surgiu amenizado por este belo sol outonal.

A declaração de Bevan sobre Chipre desagrada aos Turcos

NICÓSIA, 2.—O dr. Kutchuk, chefe da comunidade turca de Chipre, numa reunião com os jornalistas, atacou a recente declaração do dirigente trabalhista, Aneurin Bevan, na Camara dos Comuns, em Londres, a qual — disse — «forçou os Cipriotas turcos a abandonarem a sua atitude amistosa e de compreensão para com os Ingleses de Chipre que lutam contra os partidários do arcebispo Makários».

Dirigindo-se á opinião publica britanica, pediu-lhe que reaja contra a declaração, «extremamente perigosa», feita por Bevan ao exigir que se faça justiça a Chipre, legalizando a separação, «de facto», das comunidades turca e grega da ilha. E acrescentou:

«A independência de Chipre seria tão perigosa como a união com a Grecia e aqueles que crêem que o arcebispo Makários deseja uma autonomia interna dentro da comunidade das nações britanicas, «não conhecem as intrigas da Igreja Grega Ortodoxa».—(F. P.).

Mais atentados na ilha

NICÓSIA, 2.—Explodiu, durante a noite, na estação elevatória de água do campo militar de Quirénia, uma bomba de grande potência, que causou estragos materiais importantes.

Outra bomba incendiária deflagrou na sala de espera de um edifício do Governo e seis terroristas, embuçados, provocaram a deflagração de diversas cargas de dinamite, numa esquadra de Polícia cipriota, em Koutrafas perto de Lefka. — (A. N. I.).

O consumo em Inglaterra de ostras portuguesas

LONDRES, 2.—Meio milhão de ostras portuguesas, produzidas no rio Tejo foram importadas pela Inglaterra durante os meses de Verão — informa o «Financial Times».

A produção inglesa — diz o jornal — tem diminuido, de ano para ano, a partir de 1953, passando de 8.380.000 para 6.980.000.

Afirma ainda o «Financial Times» que os restaurantes londrinos consomem, por dia, 2.600 ostras de produção inglesa, tendo o consumo de ostras portuguesas ascendido a 300 diariamente, nos mesmos. Assinala-se que as ostras portuguesas são de tamanho pequeno e que o seu sabor é de paladar diferente das ostras produzidas na Inglaterra.

O mercado inglês de ostras era há um século de 500 milhões por ano.—(A. N. I.).

O peditório anual para a luta contra o cancro

Como ontem, junto dos templos e á porta dos cemitérios, continuou hoje o peditório organizado anualmente pela Liga Portuguesa contra o Cancro. O peditório continua amanhã, procedendo-se a seguir á contagem dos donativos recolhidos.

Mais um Inverno sem sinal de radar para o tráfego no Tejo

Há três anos, numa reunião de larga repercussão na Imprensa e na opinião publica, o Governo, pela boca de dois ministros (o da Marinha e das Comunicações) anunciava que ia melhorar as condições de travessia do Tejo. Enquanto não era possível resolver os problemas inerentes á construção da ponte ou do tunel, anunciava-se o aumento de unidades de tráfego, a melhoria dos cais das duas margens e, sobretudo, a instalação de radar, para as muitas horas de denso nevoeiro no rio. Quantos dias de trabalho se perdem em cada ano? Quantos entraves se põem aos interesses legais de cada um, só porque, durante horas, os frágeis cacilheiros e «ferry-boats» cautelosamente se negam a navegar?

Almada vê fugir no Inverno parte da sua população; todo o Sul, servido por combóios, dessincroniza a sua actividade, porque as carreiras, durante horas, se suspendem. E um novo Inverno vai chegar e nenhum sinal de instalação de radar aflora ás duas margens do Tejo. Outros portos, outros rios, por esse Mundo fora, ao serviço do grande tráfego, como o Tejo, dispõem hoje de radar. Aqueles que o instalam sabem que o proveito não é apenas para as populações locais, mas colhido também pelos que vêm de fora. Roterdão viu resolvidos os seus problemas, relativos á grave diminuição de tráfego internacional — quando venceu o nevoeiro com a instalação de radar. Seria possível admitir para nós um esforço capaz de dar ao Tejo, no Inverno que aí vem, a vida que conviria a quem ter de o atravessar?

O sr. Spaak visitou Ericeira, Óbidos e Tomar

O secretário-geral do Conselho da N. A. T. O., sr. Paul Henri Spaak, que amanhã regressa á capital francesa, depois de alguns dias de permanência no nosso País, visitou hoje a Ericeira, Obidos e Tomar.

O sr. Paul Spaak saiu ás 10 horas do hotel, onde se encontra hospedado, na companhia dos elementos da sua comitiva e dos srs. embaixador dr. António de Faria e dr. Freitas Cruz, do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O passeio prolongou-se até ao fim da tarde, estando previsto para as 19 horas o regresso a Lisboa.

Para os nossos pobres

Recordando o saudoso empresário Ricardo Covões, o nosso leitor sr. C. F. S. enviou a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», o que agradecemos.

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

ríodo de emissão; 18 e 2, «Passatempo Infantil»; 18 e 55, informação desportiva; 19, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Dia de Finados»; 21 e 15, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, o Grupo Coral de Ourique; 21 e 45, «Paisagens do Mundo: Suiça»; 22, «Esta semana aconteceu»; 22 e 15, «Silêncio! vai-se cantar o fado»; 22 e 45, vida desportiva; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português, o vento era fraco a moderado de Nordeste e o ceu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

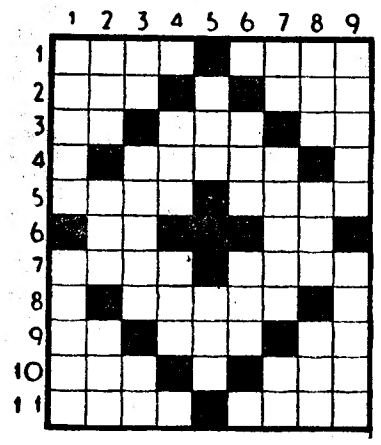
Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 8°; Coimbra, 13°; Lisboa e Faro, 14°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente limpo, bom tempo, com vento fraco, por vezes moderado de Nordeste; pequena subida de temperatura durante o dia de amanhã, com acentuado arrefecimento nocturno.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1408



HORIZONTAIS: 1 — Em maior quantidade. Idóneo. 2 — Camareira. Possuir. 3 — Reis Atmosfera. Símbolo químico do estanho. 4 — Pundonor. Artigo definido. 5 — Gastes. Pregas. 6 — Antigo nome da nota musical dó. Letra grega. 7 — Espírito. Região da Ásia anterior nos planaltos a Este do rio Jordão. 8 — Arroste. 9 — Símbolo químico do gálio. Compositor e crítico musical russo autor das óperas «O prisioneiro do Caucaso» e «Filibusteiro». Doutor. 10 — Larva das feridas dos animais. Debaixo de. 11 — Lição. Designação de várias plantas trepadeiras.

VERTICAIS: 1 — Finório. Acuse. 2 — Lamentos. Ponto cardial. Sapo do Amazonas. 3 — Frequentava. Chefe eleito de uma tribo de cossacos e título que o czar usava a partir do século XV. O mais. 4 — Ilha do mar Egeu. Uma das Espérides. Heroina francesa. 5 — Moeda japonesa. Pronome relativo. 6 — Artigo definido. Boi selvagem. Muito. 7 — Símbolo químico da platina. Fisgue com o arpão. Catedral. 8 — Nome de uma letra (pl.). Criada grave. Mágoa. 9 — Guarneces. Vértice da máxila inferior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1407

HORIZONTAIS: 1 — Açama. 2 — Aio. Mata. 3 — NEM. TODO. 4 — As. Aureas. 5 — O. Obi. Ivo. 6 — Ara. Ira. 7 — Prefira. 8 — Legado. Li. 9 — Sara. Vãs. 10 — Atoa. MATO. 11 — Assai. Os.

VERTICAIS: 1 — É. Não. Pl. 2 — Mães. Aresta. 3 — Im. ORÉGÃOS. 4 — Ao. Abafaras. 5 — Tui. Ida. 6 — Amor. Iró. Mi. 7 — Madeira. Vá. 8 — Atoava.

(Provérbio: NEM TODO O MATO É ORÉGÃOS).

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Novembro de 1938 ficou consumada a divisão da Checoslováquia.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 17: A voz do campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário — A Orquestra Koestlanetz; 18 e 40: Musica portuguesa; 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Intervalo musical; 19 e 30: A voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: A pianista Winifred Atwell e o seu conjunto de ritmo; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Instrumentistas e orquestras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra de Billy Vaugh; 21 e 30: 2.º episódio do folhetim «A Odisseia», de Homero; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Rádiodesporto; 22 e 30: «A valsa do imperador», de Strauss; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 17: «Requiem», de Berlioz, pelo tenor Jouette, coro e Orquestra Passani, sob a direcção de Jean Fournet; 18 e 15: Teatro das Comédias: «O primeiro passo», de Paul Geraldy; 18 e 45: «Fantasia cromática e fuga», de Bach, por Edith Picht-Axenfeld; 19: Concerto, organizado pela Sociedade de Concertos e pela Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por António de Almeida e o violinista Yehudi Menuhin. No intervalo, noticiário regional; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de canto, por Catarina Orvalho; 21 e 37: «Rondó em lá maior», de Schubert, pelo violinista Rohn e a Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida por Walter Martin; 21 e 50: A Ciência ao serviço da Humanidade; 22: Preludio do 1.º acto de «Lohengrin», de Wagner, pela Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida por Jochum; «O encanto de sexta-feira santa», do «Parsifal», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Clemens Krauss; 3.º acto de «Lohengrin», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Jochum; 22 e 30: Antologia sonora: «Sonata n.º 6», de Quantz, para flauta e cravo, por Pierre Rampal e Veyron-Lacroix; «Pequenas variações sobre uma ária francesa», de Sor, em viola, por Louise Walker; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Musica pelo caminho; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 30: Fados e guitarradas; 18 e 45: Conjuntos; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Francis Lemarque; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Diálogo de domingo; 21 e 45: Orquestra de Frank Pourcell; 22: Intermezzo; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Solistas; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Solistas; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Pedro Infante; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestra de Eddie Barclay; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Cançonetas; 22: Variedades; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 23: Cançonetas; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Valsas; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa e das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

A exposição do Barreiro

Já no domingo passado assinalámos, em duas ou três notas resumidas, o êxito notável da «1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setubal», inaugurada no Barreiro, a terceira ali realizada, mas a primeira de ambito distrital, e que esta noite se encerra solenemente, com a distribuição das medalhas e demais prémios concedidos.

A indispensável, costumada e valiosa Classe de Honra compreendeu: Eduardo Cohen (Roménia especializada), dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho (Cartas com carimbos prefilatélicos, ou com carimbos sobre selos clássicos, do distrito de Setubal. Provas e ensaios de Portugal. D. Carlos da 2.ª emissão), Augusto Molder (selos com carimbos vermelhos), Hernani Santos Viegas (Estudo de carimbos austriacos) e dr. Cecílio Fernandez (colecção especializada das Ilhas Virgens).

As classes de competição incluiam dezanove expositores, dos quais nitidamente se destacavam três, galardoados pelo juri com medalhas de vermeil: Francisco Horta Raposo (1.º prémio da exposição), Domingos Florindo e dr. Carlos José da Cruz e França.

Seguiam-se João Manuel da Luz Capela Bolina, António Ferreira Rodrigues, Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho e José Joaquim Cabrita, que alcançaram medalhas de prata.

Receberam medalhas de bronze Carlos Ramos Monis, José de Matos Serras, Florentino Alves Rodrigues, Arcelino Nogueira de Faria e António Borges de Brito.

Abilio Joaquim Silva e Sousa, Fernando Sanchez Lopes e Mário Rodrigues da Silva, obtiveram diplomas de participação.

A Ivo de Sousa Rodrigues, Maria Benedita Capela Horta Raposo, Maria Julia Capela Horta Raposo e Maria Vitória Pedro Serras, foram atribuidas assinaturas anuais do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», entidade que ainda ofereceu prémios, constituidos por lotes de sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, a todos os expositores.

O êxito notável, e sob todos os aspectos, desta terceira exposição filatélica do Barreiro, apenas foi empanado pela infeliz resolução dos C. T. T., de não lhe concederem o solicitado carimbo comemorativo. O assunto é mais importante do que parece, e acentua uma péssima e despótica orientação, a que há que pôr fim, para utilidade e prestígio dos serviços, dos dirigentes e do publico em geral. Num dos próximos domingos voltaremos ao assunto. — V. C.

Mundo dos selos

No «Correio do Povo», grande diário de Porto Alegre, Brasil, o conhecido cronista filatélico dr. Benjamin C. Camozato fez referências, com as gravuras respectivas, aos ultimos selos e carimbos portugueses.

— Do distinto filatelista Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, recebemos a gentilissima oferta de um valioso bloco de seis selos da série comemorativa do centenário dos caminhos de ferro, da taxa de Esc. 1$00, com margens de canto de folha, e duplo denteado na ultima fila horizontal.

— Em Moçambique, o selo da Exposição de Bruxelas teve carimbo de 1.º dia, e a Casa Filatélica de Alfredo Dias editou, com eles, um belo sobrescrito, que pode ser adquirido na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

— De Oswaldo Vilella Junqueira, entusiástico dirigente do «Cover Clube», R. Soares Cabral, 26, Apt. 404, Rio de Janeiro, recebemos uma nova oferta de sobrescritos brasileiros de 1.º dia, editados de Agosto a Outubro.

— Em Torres Vedras, iniciaram-se os trabalhos preparatórios de uma 2.ª Exposição Filatélica, englobando também a Numismática. Conta com o patrocinio e a mais entusiástica colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

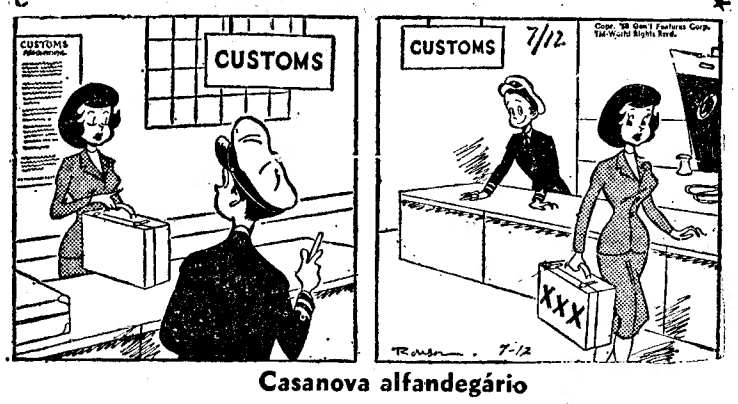
— Do distinto advogado lisboeta dr. Manuel Bacelar, e do grande industrial e hoteleiro Saul Brandão, da cidade da Beira, recebemos a recente e interessante série russa, de dezanove selos, todos dedicados aos «Sputniks».

— Termina hoje a «1.ª Exposição Numismática do Clube Filatélico de Portugal», que alcançou tão assinalado êxito. Os expositores e os dirigentes daquele clube reunem-se no próximo domingo, num jantar de confraternização, no restaurante típico «A Severa», encontrando-se aberta a inscrição na secretaria do clube, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

— Continuam os trabalhos preparatórios da exposição filatélica que vai realizar-se no Estoril.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará detalhadas reportagens, largamente ilustradas, da exposição filatélica do Barreiro, e da numismática de Lisboa.

ELE & ELA



Casanova alfandegário

HÁ TRINTA ANOS

Começara a Feira dos Santos no Cartaxo e o «Diário de Lisboa» recordava, no dia 2 de Novembro de 1928, que, em tempos distantes, marcava os preços dos vinhos, que na região têm especial importancia, e que os da terra então ofereciam em prova aos seus amigos, «a bela e nova pinga que, rubra como sangue, insufla novas energias quando a natureza já começa a arrefecer, preludiando o álgido Inverno».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — **Marques** — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; **Sousa** — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; **Aguiar** — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A, Tel. 764629; **Leal de Matos** — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; **Patuleia, Herdeiros** — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332. **Universitária** — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953. **Aeroporto (Do)** — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; **Alvalade**—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; **Avís** — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; **Lusitana** — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; **Onilda** — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726848; **Central do Areeiro** — Avenida de Paris, 2, 2-A Tel 720820; **Miranda** — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; **Figueiras** — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel 44995; **Salutar** — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; **Ascensos, Lda.** — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; **Marvila (De)** — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; **Marluz** — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; **Nova Luz** — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; **Martins, Lda.** — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; **Arnali** — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Morão** — Largo da Graça, 53, Tel. 860700; **Simões** — Rua Padre Sena Freitas 10-A, Tel. 842518; **Nobel** — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152. **Veral** — Rua Morais Soares, 109 Tel. 40632; **Délio** — Rua Açores, 32 Tel. 52388; **Colonial** — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; **Pulido** — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; **Central de Campolide** — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; **Silva Santos** — Rua da Escola Politécnica 80, Tel. 660280; **Urbano de Freitas** — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; **Condestável** — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; **Amoreiras (Das)** — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; **Paivas & Parente** — Rua de Santo António Estrela, 96-98, Tel. 665196; **Bom Sucesso** — Rua Bartolomeu Dias 63 Tel. 611454; **J. A. Silva** — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; **Lisbonense** — Rua do 1.º de Maio 10, Tel. 637020; **S. A. E. Silva Filhos** — Rua S. João da Mata, 74 Tel. 661010; **Vieira** — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573. **Macedo** — Rua do Loreto, 71, Tel 23631; **Centro Farmacêutico** — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel 21211; **Unifa** — Rua da Vitória, 21 Tel. 23793; **Vera Cruz** — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941

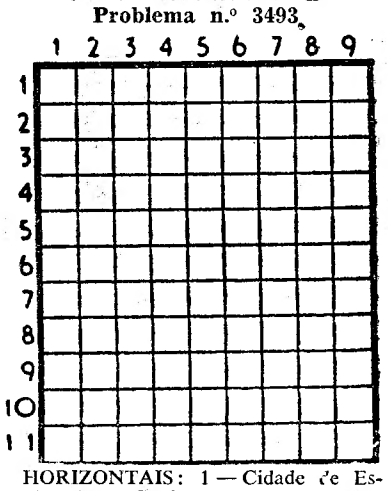
CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O Mentiroso».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI — «Um rapaz encantador».
SÃO LUIZ — «Indiscreto».
SÃO JORGE — «A tragédia do Titanic».
IMPERIO — «Os dez mandamenditos».
EDEN—«Jacobowsky e o coronel».
POLITEAMA — «O baile dos maltos».
ALVALADE — «Indiscreto».
MONUMENTAL—«Os miseráveis».
ROMA — «Nathalie».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «Império dos malvados».
RESTELO — «O homem que não queria matar».
IDEAL — «O monte do desespero».
PROMOTORA — «A condessa descalça».
CAMPOLIDE — «O lobo da corte».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3493



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Conjunção. Amarraram. 3 — Pronome pessoal. 4 — Mágoa. Praseodímio. 5 — Caruncho. Rema para trás. 6 — Angustiar. 7 — Pelos de certos animais. Sôfrega. 8 — Satélite de Jupiter. Patroa. 9 — Procede. 10 — Estacara. Apelido. 11 — Fortes.

VERTICAIS: 1 — Colorido. Musa da poesia heroica e da eloquência. 2 — Símbolo químico do ouro. Distrito do Estado da India. Prefixo de privação. 3 — Habitas. Decametro quadrado. 4 — Basta! Gracejar. Nome de mulher. 5 — Também. Vila do concelho de Condeixa. Unidade de trabalho. 6 — Pompa. Fruto da parreira. Nesse lugar. 7 — Data célebre. Criminal. 8 — Em a. Dito de espírito. Desacompanhado. 9 — Poisara no mar. Porém.

Solução do problema n.º 3492

HORIZONTAIS: 1 — Demócrito. 2 — III. Rás. 3 — Da. Mui. Os. 4 — Razão. 5 — Mês. Mia. 6 — Pai. Ala. 7 — Al. Por. Oc. 8 — Erros. 9 — Cã. Ema. Sr. 10 — Ore. Rir. 11 — Salamanca.

VERTICAIS: 1 — Dido. Palcos. 2 — Eia. Mal. Ara. 3 — Mi. Rei. El. 4 — Mas. Pré. 5 — Cruz. Formem. 6 — Iam. Roa. 7 — Ir. Oiã. Rn. 8 — Tão Alo. Sic. 9 — Ossa. Acorra.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.

ORÇAMENTOS GRATIS

OS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Boa vitória do Sporting (3-1)

que venceu em Guimarães o 2.º classificado

GUIMARÃES, 2. — *Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo da Amorosa, repleto de publico.

Os grupos alinharam:

GUIMARÃES — Sebastião; Virgilio e Vaz; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e França; Hugo, Julius, Caraballo, Diego e Morais.

ÁRBITRO — Francisco Guerra, do Porto.

Assiste ao encontro o director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas.

Os Vimaranenses principiaram o encontro em franca toada ofensiva e aos 2 minutos atacaram perigosamente pelo lado direito, tendo Edmur, junto da linha de cabeceira, efectuado um centro de grande efeito, proporcionando a Octávio de Sá uma grande e difícil defesa.

O brasileiro Carlos Alberto perdeu a recarga, atirando o esférico ao lado da baliza.

Pouco depois e em resultado de um contra-ataque sportinguista, os locais cederam um «canto». Hugo, encarregado de marcar a penalidade, fez um chuto raso, indo a bola a Julius, que se precipitou, perdendo óptimo ensejo de abrir o activo.

Aos 8 minutos, Edmur lançou em profundidade o avançado-centro Ernesto, este isolou-se, mas no momento do remate, com Octávio de Sá, por assim dizer batido, não teve a serenidade precisa para concluir eficientemente.

Passados dois minutos, os locais foram castigados com um «livre» a meio campo. Caraballo, rapidíssimo, e sem que a defesa contrária estivesse devidamente colocada, enviou a bola a Diego que, completamente á-vontade atirou a contar. Era o 1.º golo do Sporting.

Por volta do quarto de hora, os Minhotos ensaiaram um ataque pelo meio do terreno e Edmur, á entrada da grande área, teve um poderoso pontapé, executando Octávio de Sá uma defesa em voo, indo a bola de encontro á trave.

O Sporting, actuando com personalidade criava sérias dificuldades aos locais.

Aos 24 minutos, Hugo executou um passe para Morais, que, entretanto, se deslocara para o meio do rectangulo e, sem que o esférico tocasse no solo, o extremo «leonino» disparou forte remate a um angulo, tornando infrutífera a estirada de Sebastião. Assim foi feito o 2.º golo dos «leões».

Logo a seguir o guardião lisboeta teve de executar uma arrojada defesa aos pés de Romeu, blocando o esférico com muita segurança.

Depois desta jogada os locais reagiram ainda mais, parecendo terem criado novas energias e entraram de dar maior réplica á equipa lisboeta. Essa melhoria veio a culminar com um golo. Aos 29 minutos, Caldeira provocou jogo perigoso na grande área e Carlos Alberto, com ligeiro toque, endossou a bola a Edmur, e este mandou-a, habilidosamente, por cima da barreira «leonina», batendo Octávio de Sá, pelo que o resultado passou a ser de 1-2.

O Sporting, entretanto, em tarde feliz, voltou de pronto a manter a diferença de dois golos.

Um lançamento de Mendes para Hugo, proporcionou ao extremo-direito do Sporting, um remate violento, cruzado, que deu o 3.º golo á sua equipa, eram decorridos 32 minutos.

Entrou-se, depois, num período em que os Vimaranenses atacaram com insistência.

Carlos Alberto esteve prestes a converter em golo uma sua fuga e um pontapé longo de Barros obrigou o guarda-redes lisboeta a conceder «canto», do qual nada resultou.

Com o aproximar do intervalo, os locais continuaram a procurar afincadamente reduzir a diferença, mas a defesa visitante, com boa presença, anulou sempre as ofensivas adversárias.

E assim, os jogadores foram para o descanso regulamentar, estando o Sporting a vencer por 3-1.

O Guimarães recomeçou o encontro apenas com 10 jogadores, pois Carlos Alberto, que se havia lesionado num lance com Hugo, á beira do intervalo, não voltou ao rectangulo do jogo.

Aos 2 minutos, um chuto fortíssimo de Diego deu ensejo a Sebastião de efectuar uma excelente defesa.

Embora inferiorizados, os Minhotos lutavam com muito ardor e aos 8 minutos ganharam um «canto». Bártolo marcou-o muito bem e Edmur, efectuou um remate de cabeça, neutralizado com dificuldade por Galaz.

Os locais continuaram lançados na ofensiva e a defesa do Sporting teve de se aplicar a fundo para suster o impeto dos avançados contrários.

Aos 11 minutos, Julius incorreu em falta junto da grande área. Barros executou a penalidade, a que o Sporting opôs forte barreira defensiva anulando com eficácia o lance.

Os Lisboetas pareciam dar mostras de certa desorientação e aos 14 minutos sofreram nova penalidade. Outra vez Barros executou o castigo, com forte chuto de encontro á barra. Na recarga, Romeu desferiu um remate, á meia-volta, que Octávio de Sá defendeu magistralmente sobre a linha de golo.

Pouco depois, o Sporting assentou o seu jogo e realizou um contra-ataque muito perigoso, que Julius por duas vezes podia ter concretizado, mas a bola encontrou sempre o corpo dos defensores vimaranenses.

Aos 19 minutos, o extremo Romeu, por nitida morosidade perdeu um dos chamados golos certos, ao permitir que o guardião lisboeta se apoderasse do esférico, quando este estava ao alcance do dianteiro minhoto.

Apesar da superioridade numérica, os «leões» não dão boa conta de si e consentem certo ascendente dos locais. Perto da meia hora cederam novo «canto», que Bártolo marcou, mas sem consequências.

O Sporting, todavia, não deixa de atacar e Diego, voltou a estar em evidência com um remate intencional, que saiu para fora.

Caraballo, por sua vez, isolou-se pelo lado direito, correu uns metros em direcção á baliza e com um fortíssimo «tiro» obrigou Sebastião a intervir muito dificilmente, mas com êxito, evitando, assim, que o marcador funcionasse.

Entrou-se desta maneira num período em que os «leões» apareceram mais ao ataque. No entanto, a concluir as suas jogadas, os dianteiros «leoninos» mostraram-se pouco felizes.

Neste aspecto, Morais, Hugo e Julius, em lances sucessivos, perderam excelentes oportunidades de atirar á baliza com êxito, pois os remates sairam sem direcção.

Aos 36 minutos, Ernesto, a escassos três metros da baliza, não chegou sequer a tocar na bola, deixando fugir uma ocasião soberana do Guimarães reduzir a diferença.

Nos ultimos momentos da partida, o Sporting continuou a demonstrar segurança na defesa, sem, no entanto, descurar a ofensiva rápida.

No entanto, Edmur, no minuto derradeiro, rematou com violência uma bola a que Octávio de Sá correspondeu com grande defesa.

No final: Sporting, 3 Vitória de Guimarães, 1.

O Porto na Covilhã

não se deixou surpreender

COVILHÃ, 2 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com assistência em numero razoável.

As equipas:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Cabrita; Manteigueiro, Lorenzi, Suarez, Martinho e Oscar Silva.

F. C. PORTO — Pinho; Sarmento e Miguel Arcanjo; Barbosa, Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

A bola de saida pertenceu aos locais, mas a defesa visitante interveio e fez gorar a avançada. Aos 2 minutos, os Portuenses gizaram uma avançada, concluida por Gastão com um remate que levou o esférico a ultrapassar a linha de cabeceira. Cabrita, acorreu ao lance e ao pretender aliviar o seu campo, fê-lo de forma infeliz, levando-o a anichar-se nas suas próprias redes.

O árbitro, porém, não validou o tento por a bola haver estado fora do campo, antes da intervenção de Cabrita

Um minuto depois, os locais beneficiaram de um «canto», que depois de marcado não resultou.

Até aos 10 minutos o Covilhã teve superioridade territorial, mas a defesa portuense frustrou todas as tentativas dos donos da casa Até ao quarto de hora o jogo decorreu em toada de parada e resposta.

Aos 16 minutos registou-se grande aglomeração em frente ás redes de Pinho e Lorenzi rematou de surpresa para Pinho defender.

Pouco depois, Rita foi chamado a uma boa intervenção para defender um «tiro» de Gastão. Quase a seguir foi Couceiro quem substituiu o seu guarda-redes entre os postes, para deter um remate de Hernani.

Aos 22 minutos, a concluir uma boa avançada dos locais, Oscar Silva atirou forte, mas Pinho conseguiu defender, embora com dificuldade.

Monteiro da Costa foi advertido pelo árbitro, aos 27 minutos, em consequência de estar actuando com dureza.

No minuto seguinte o Porto marcou o seu primeiro tento. Hernani conduziu a avançada, libertou-se de Couceiro e centrou para Teixeira, que rematou prontamente. Rita lançou-se em voo, mas não conseguiu evitar o golo.

Registou-se a seguir uma grande defesa de Rita aos pés de Carlos Duarte, salvando um tento quase certo.

Nos ultimos 10 minutos o Covilhã libertou-se da pressão contrária e lançou-se abertamente ao ataque, em busca da igualdade, que no entanto, não surgiu, devido á defesa visitante haver actuado em grande plano.

Ao intervalo: Covilhã, 0-Porto, 1.

Recomeçado o jogo, Suarez apossou-se do esférico e depois de ter progredido no terreno, á entrada da grande área, quando se preparava para rematar foi carregado por Barbosa. Marcado o respectivo «livre» por Oscar Silva, nada resultou.

Entrou-se, depois, num período de jogo equilibrado, com as duas equipas a procurarem o golo. Aos 10 minutos, numa avançada do Covilhã, Oscar Silva serviu Suarez e este internou-se perigosamente, tendo sido derrubado por Miguel Arcanjo dentro da grande área, sem que o árbitro assinalasse a falta.

O Porto, no entanto, contra a corrente do jogo, marcou, aos 14 minutos, o segundo tento, por intermédio de Carlos Duarte.

O Covilhã passou a exercer superioridade territorial e aos 16 minutos numa boa jogada, Suarez quando se preparava para fugir á vigilancia do adversário foi carregado por Pedroto, não tendo o árbitro assinalado de novo, a falta que se impunha pelo que eccutou protestos da assistência.

Oscar Silva reclamou a marcação do castigo máximo e o árbitro expulsou-o do terreno. Este facto motivou efervescência no campo, tendo sido o jogo interrompido, cerca de dois minutos.

O Porto continuou a dominar mas do jogo e aumentou a marca aos 31 minutos com um tento de Teixeira, passando o resultado para 3-0.

Um minuto volvido novo golo dos visitantes, apontado por Carlos Duarte.

OPorto continuou a dominar mas o resultado não sofreu alteração, pelo que o fim chegou com a vitória dos Nortenhos por 4-0.

O jogo Benfica-Braga

deu ao guia uma segunda parte de domínio e execução perfeita

(Continuação da 1.ª página)

de Águas. O jogo, depois, fixou-se durante algum tempo, no meio-campo do Braga e Águas concluiu outra situação de vantagem, aproveitando um bom passe de «Chino», mas fazendo a bola sair a razar a trave. Até que, aos 11 minutos, surgiu um golo a favor do Benfica. Marcou-se um «livre» contra o Braga, Águas captou a bola e rematou, mas á trave; depois teve novo remate e foi um defesa bracarense quem salvou, sobre o risco, o golo. A bola, assim repelida, foi novamente apanhada por Águas que chutou finalmente de maneira a conseguir o primeiro golo da sua equipa.

O jogo passou a decorrer com pouco interesse e entusiasmo. Só a espaços os Bracarenses se adiantaram até aos defesas do Benfica, mas sem preocupações para estes, ate mesmo quando sofreram um «canto».

O encontro passou a dar-nos situações pouco agradáveis com jogadas de excessiva dureza o que provocou a marcação de muitos «livres» e recomendações do árbitro. Artur teve de sair do campo por se ter lesionado num choque com José Maria 2.º, mas voltou pouco depois.

A marcação dum «canto» contra o Benfica obrigou Costa Pereira a defesa difícil que deu origem a novo «canto» e a outra defesa, também difícil, do guarda-redes do Benfica.

Um pontapé de Teixeira a Neto, quando a bola andava longe de ambos, deixou este estendido no chão.

O grupo bracarense espevitou um pouco realizando avançadas bem movimentadas. Todavia, aos 34 minutos, o Benfica teve uma jogada de belo efeito e boa orientação. Coluna correu pelo terreno passando depois a Cavem que por sua vez endossou o esférico a «Chino». Este passou a bola a Águas que fez o remate, rápido e forte, mas bem defendido pelo guarda-redes bracarense.

O Benfica passou a assediar com mais e maior frequência as redes do Braga sem contudo os remates levarem a direcção devida.

Um lance desagradável: Cavem corria com a bola para as redes bracarenses quando Passos o rasteirou. Na jogada da marcação do «livre» um Bracarense chutou a bola para fora mas o «canto» não foi marcado porque o árbitro assinalou o final da primeira parte.

Ao recomeçar o jogo o Benfica deu mostras de querer dar ao encontro grande movimentação. Por isso Mendes teve logo um grande remate, que saiu a rasar a trave e aos 3 minutos «viu-se» um golo. «Chino» chutou e Faria defendeu para perto permitindo o remate de Coluna, aliás repelido por um defesa. A recarga de Cavem foi ainda defendida por Faria. Mas o Benfica tinha regressado ao campo disposto a modificar o resultado. E assim foi. Aos 4 minutos fazia o segundo golo. Neto recolheu a bola repelida, em defesa, por Faria, e rematou poderosamente fazendo o tento.

Um outro golo benfiquista foi anulado por deslocação assinalada por um fiscal de linha.

O Benfica entrou em período de franco domínio. Daí resultou o terceiro golo, um remate de «Chino» a finalizar uma sua progressão no terreno Faria tentou evitar o tento, mergulhou mas a bola passou-lhe por baixo do corpo e Águas, que estava perto, chutou a contar.

O grupo lisboeta tomou conta do jogo e passou a dominar com insistência, levando o Braga a remeter-se a cautelosa defesa.

Aos 13 minutos o Benfica marcou o quarto golo. Coluna driblou dois adversários e sobre a linha de cabeceira desferiu remate envieza-do obtendo um belo golo.

Nas redes do Braga Faria foi substituido por Cesário.

Neste período de jogo só aos 20 minutos o Braga conseguiu orientar uma jogada até á grande área benfiquista, mas sem resultado. A ofensiva continuou a ser do Benfica. E assim era. Coluna, aos 21 minutos, com um poderoso remate feito no limite da grande área, marcou o quinto golo.

Um choque atirou ao chão Cavem e Azevedo, este que ficou lesionado saiu do terreno.

O Benfica atacou cada vez com mais insistência. Todavia algumas ocasiões soberanas não resultaram, como um desperdício de «Chino» e um remate de Mendes.

Já com Azevedo no terreno, o Braga, aos 35 minutos, marcou um golo devido a uma avançada bem conduzida e que Fernando Mendonça concluiu excelentemente.

Após o seu golo o grupo bracarense tentou mais vezes o ataque mas o Benfica continua senhor da situação e o seu domínio manteve-se até final cujo resultado foi a vitória do Benfica por 5-1.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa, Suc.

FOUR SQUARE...
É O TABACO QUE O SEU CAMPEÃO QUER

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICOS
Consultas de todas as especialidades. Análises Clínicas, Radiografias e Fisioterapia — Preços de Policlínica
Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — Lisboa — Tels. 727408 e 729739

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo